



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
**DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
E TRABALHO**

CLIPPING
03 de março 2020

GRUPO DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

SUMÁRIO

CITADAS	3
Unidades do Cate têm mais de 3.500 vagas de emprego em São Paulo	3
Empregos: Centrais públicas oferecem 8.598 vagas imediatas!	4
São Paulo inicia semana com mais de 3.500 oportunidades de emprego.....	6
Programa 'Tem Saída' atinge a marca de 200 mulheres empregadas	9
Unidades do Cate na capital oferecem mais de 3.500 vagas de emprego nesta semana	12
Se Joga no Preço: mercado de beleza está em expansão	16
Cate tem 3,5 mil vagas de emprego abertas em São Paulo.....	17
VALOR ECONÔMICO	18
Pequenos empresários na China se endividam para manter negócios	18
Empregador deve incentivar licença e evitar pânico	20
O último bastião de uma geração de CEOs popstars.....	22
Um fundo de fundos para sua carteira render mais	24
Companhias reagem à chegada do coronavírus	27
FOLHA DE S. PAULO	29
Painel	29
Coluna Mônica Bergamo	31
Bolsas disparam com sinalização de estímulos econômicos	33
Coronavírus pode gerar nova recessão global, alerta OCDE.....	35
Grandes companhias intensificam prevenção ao coronavírus no Brasil.....	37
Carnaval tem pouco impacto no comércio de SP, diz setor.....	39
Mesmo com queda em ações, nenhuma empresa divulga comunicado sobre coronavírus.....	40
ESTADÃO	41
Coluna Estadão	43
Coluna Direto da Fonte - Sônia Racy.....	45
Para empreender.....	46
Governo prevê regulamentar cobrança de alíquota sobre seguro-desemprego nas próximas semanas....	50
VEÍCULOS DIVERSOS	51
Profissão Empreendedor: a linha tênue entre resiliência e teimosia.....	51
Realizar sonho é a maior motivação dos empreendedores brasileiros	53
Os desafios da mulher no ambiente corporativo	54
Com mercado de R\$ 38 bilhões, startups miram odontologia	56
Só 15% das startups brasileiras são lideradas por mulheres	57
Home office ganha adesão no país; veja direitos, cuidados e dicas para produtividade	58
Mercado de trabalho não acompanha recuperação da economia nos estados.....	62
Índice de desemprego continua alto.....	63

CITADAS

Data: 02/03/2020

Veículo: R7

Unidades do Cate têm mais de 3.500 vagas de emprego em São Paulo

As unidades do Cate (Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo) da Prefeitura de São Paulo têm 3.504 vagas de emprego nesta semana. Lidera a lista a função de operador de telemarketing com 185 oportunidades, com salário que varia de R\$ 631 (aprendiz) a R\$ 1.110. Para participar do processo seletivo, o candidato precisa ter o ensino médio completo.

Na segunda posição do ranking está o cargo de vendedor, com 183 vagas. A remuneração está na faixa de R\$ 1.100 a R\$ 1.755 e a escolaridade mínima é ensino fundamental incompleto.

Na sequência aparecem as atividades de auxiliar e de chefe de cozinha com 70 vagas abertas. O salário é de até R\$ 1.500 e a exigência é o ensino médio completo e experiência no segmento.

Há ainda 66 vagas de operador de cobrança. A remuneração varia de R\$ 650 (estagiários) até R\$ 1.016. Algumas empresas exigem o ensino médio completo. Outra oportunidade é para auxiliar e chefe de limpeza com salários entre R\$ 1.039 a R\$ 1.407. Uma das exigências é ensino fundamental incompleto. Em alguns casos, não é preciso ter experiência.

Veja também: Suspeito dá detalhes do assassinato da família carbonizada do ABC

Por região, a zona sul apresenta o maior número de oportunidades, com 329 vagas, seguida pela região leste com 268. No centro são 245 vagas de trabalho, na região norte 120 e na oeste outras 55 vagas de emprego.

Para saber mais informações sobre as oportunidades de trabalho, o candidato deve se dirigir até uma das 24 unidades do Cate, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. É

preciso levar RG, CPF, número do PIS e carteira de trabalho.

<https://noticias.r7.com/sao-paulo/unidades-do-cate-tem-mais-de-3500-vagas-de-emprego-em-sao-paulo-02032020>

[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Data: 02/03/2020

Veículo: Edital Concursos Brasil

Empregos: Centrais públicas oferecem 8.598 vagas imediatas!

Está em busca de emprego e não sabe mais onde procurar? A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de São Paulo e a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico oferecem 8.598 vagas imediatas.

Para a capital do estado, o Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (CATE) oferece 3.504 vagas. Já no Posto de Atendimento ao Trabalhador (PAT), há 5.094 oportunidades para várias cidades.

Vagas oferecidas

As centenas de vagas ofertadas exigem diferentes níveis. Há trabalho para profissionais com ensino fundamental, médio e superior. Os salários também variam de acordo com cada cargo, assim como os benefícios.

Os interessados em um novo trabalho podem concorrer a um ou mais cargos. Confira abaixo algumas opções:

Motorista

Vagas: 3

Salário: R\$ 2.691

Exigência: ensino fundamental completo e comprovação de seis meses de experiência.

Vendedor interno

Vagas: 30

Salário: R\$ 1.755

Exigências: ensino médio completo e seis meses de experiência.

Atendente de lanchonete

Vagas: 101

Salário: não informado

Exigências: não informadas

Atendente de lojas e mercados

Vagas: 50

Exigências: não informadas

Carpinteiro

Vagas: 2

Salário: R\$ 1.841,67

Exigência: ensino médio incompleto

Ajudante de cozinha

Vagas: 10

Salário: R\$ 1.442

Exigências: ensino fundamental completo e seis meses de experiência

Fiscal de prevenção de perdas

Vagas: 18

Salário: R\$ 1.442

Exigências: ensino médio completo e seis meses de experiência

Vendedor

Vagas: 7

Salário: R\$ 1.598

Exigências: ensino médio completo e seis meses de experiência

Operador de telemarketing ativo

Vagas: 200

Salário: não informado

Exigências: não informado

Conferente de carga e descarga

Vagas: 129

Salário: não informado

Exigências: não informado

Auxiliar de serviços de alimentação

Vagas: 152

Salário: não informado

Exigências: não informado

Como participar do processo seletivo?

Além das vagas apresentadas, há a oferta de diversas outras. Os interessados podem

CITADAS

consultar as oportunidades disponíveis e se inscrever online por meio do aplicativo Sine Fácil ou pelo site empregabrasil.mte.gov.br.

Demais interessados em participar dos processos seletivos, que não tenham familiaridade digital, devem ir a uma das unidades do PAT ou do CATe, munidos de RG, CPF, PIS e carteira de trabalho. Os endereços estão descritos no site www.cate.prefeitura.sp.gov.br.

Como conseguir emprego?

Apesar das centenas de vagas oferecidas, as empresas buscam por profissionais qualificados e dispostos. Pensando nisso, o Edital Concursos Brasil elaborou algumas dicas que podem ajudar na evolução ou recolocação profissional. Confira abaixo:

Tempo de experiência: procure e se candidate a vagas que estejam dentro do seu perfil. Não adianta enviar currículo para oportunidades muito distantes da sua realidade, pois isso só irá gastar o seu tempo e trazer mais frustração;

Saiba procurar emprego: utilize a internet ao seu favor. Além de sites, grupos em mídias digitais oferecem diversas oportunidades de emprego. Basta saber procurar no lugar certo; Saiba onde quer trabalhar: saiba exatamente onde e com o que quer trabalhar. Escreva os nomes das empresas, busque seus contatos e entre em contato com elas para se informar sobre processos seletivos;

Participe de eventos: eventos é uma excelente forma de fazer network. Além disso, outras pessoas podem informar sobre vagas disponíveis, assim aumentando a possibilidade profissional; Utilize seu e-mail e outras formas de comunicação: hoje, a maioria das empresas entra em contato com o candidato pelo e-mail ou Whatsapp. Por isso, é importante manter esses meios ativos e operantes, inclusive para mandar o currículo e receber propostas.

<https://editalconcursosbrasil.com.br/noticias/2020/03/empregos-centrais-publicas-oferecem-8-598-vagas-imediatas/>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Veículo: Diário de S. Paulo

São Paulo inicia semana com mais de 3.500 oportunidades de emprego

São Paulo inicia semana com mais de 3.500 oportunidades de emprego A função de operador de telemarketing lidera ranking com 185 vagas.



FOTO: ABR

Da redação

As unidades do **Cate** - Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo da **Prefeitura de São Paulo** iniciam a semana com 3.504 vagas de emprego disponíveis para diversas áreas nesta semana. O ranking, que contabiliza os cinco cargos com maior número de vagas disponíveis é liderado pela função de operador de tele-

marketing com 185 vagas. Na segunda posição do ranking está o cargo de vendedor, com 183 vagas. Já no terceiro lugar do ranking aparecem as atividades de auxiliar e de chefe de cozinha com 70 vagas abertas. O cargo de operador de cobrança está na quarta posição, com 66 vagas. A última posição do levantamento da **Prefeitura** é para auxiliar e chefe de limpeza. Na distribuição por região, a Zona Sul apresenta o maior

número de oportunidades, com 329 vagas, seguida pela região Leste com 268. A região Central tem 245 oportunidades de trabalho e a região Norte tem 120. E por fim, a região Oeste tem 55 vagas de emprego. Para saber mais informações sobre as oportunidades de trabalho basta se dirigir até uma das 24 unidades do **Cate**, de segunda a sexta, das 8h às 17h. Levando RG, CPF, número do PIS e carteira de trabalho.

Governo mexerá em regras de benefícios concedidos aos INSS

Até então, bancos e financeiras só ressarciam o instituto por custos operacionais

Da redação

O governo federal decidiu mexer nas regras de empréstimos consignados aos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A partir de agora, o órgão vai poder cobrar uma remuneração das instituições financeiras autorizadas a oferecer o crédito com desconto em folha aos segurados da Previdência Social. Até então, bancos e financeiras só ressarciam o INSS por custos operacionais. A mudança está prevista na Medida Provisória (MP) 922 – publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (dia 2) – que vai permitir a contratação

pessoal por tempo determinado, inclusive militares e servidores aposentados para tentar reduzir virtualmente as filas do INSS (cerca de dois segurados à espera de concessão de benefícios). Essa MP determina que, no caso do crédito consignado, o INSS poderá contratar terceiros para operacionalizar os descontos em folha. Essa contratação de terceiros poderá ser feita por meio de licitação ou de forma direta (sem a necessidade de processo licitatório), desde que seja uma empresa pública ou uma sociedade de economia mista federal. Este prestador de serviço, no entanto, deverá ser especializado em tecnologia da informação e comunicação.



São Paulo inicia semana com mais de 3.500 oportunidades de emprego

A função de operador de telemarketing lidera ranking com 185 vagas.



Da redação

As unidades do Cate – Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo da Prefeitura de São Paulo iniciam a semana com 3.504 vagas de emprego disponíveis para diversas áreas nesta semana. O ranking, que contabiliza os cinco cargos com maior número de vagas disponíveis é liderado pela função de operador de tele-

marketing com 185 vagas. Na segunda posição do ranking está o cargo de vendedor, com 183 vagas. Já no terceiro lugar do ranking aparecem as atividades de auxiliar e de chefe de cozinha com 70 vagas abertas. O cargo de operador de cobrança está na quarta posição, com 66 vagas. A última posição do levantamento da Prefeitura é para auxiliar e chefe de limpeza. Na distribuição por região, a Zona Sul apresenta o maior

número de oportunidades, com 319 vagas, seguida pela região Leste com 268. A região Central tem 245 oportunidades de trabalho e a região Norte tem 130. Por fim, a região Oeste tem 55 vagas de emprego. Para saber mais informações sobre as oportunidades de trabalho basta se dirigir até uma das 24 unidades do Cate, ou segunda a sexta, das 8h às 17h. Levando RG, CPF, número do PIS e carteira de trabalho.

Programa 'Tem Saída' atinge a marca de 200 mulheres empregadas

Da redação

Desde que o programa Tem Saída foi criado, em agosto de 2018, mais de 200 mulheres em situação de violência doméstica e familiar conquistaram uma vaga de emprego. O programa, que é realizado pela Prefeitura de São Paulo em parceria com Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça, OAB-SP e ONU. Mulheres, busca a interrupção do ciclo de violên-

cia por meio da autonomia financeira da mulher. Mais de 650 mulheres compareceram ao Cate – Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, com o objetivo de buscar uma entrevista de emprego em uma das 32 empresas parceiras do programa. Além das 32 empresas parceiras do Tem Saída, a Prefeitura de São Paulo integra

também a ação, por meio do Programa de Combate ao Desperdício e à Perda de Alimentos, administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. As mulheres do Tem Saída recebem uma bolsa-auxílio no valor de R\$ 1.097,25 para atuar em feiras livres de capital orientando os visitantes sobre o descarte de alimentos que estão em condições de consumo e que seriam descartados por não estarem adequados para a comercialização.



CITADAS

<https://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=00812955D0A5FF01A9915D2EEB9B0BF502000000809F29EFE3576978747662F397C50D0EFBA23263A05CA2168CAA3E6E5B5227DCBDDFBD0713398B6C7F8DBC9EAE2F123A07E27C27DE3FBA4E59E140527FC9C657D0D8753BD6A3FB798928C8AEC096A0E3>

[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Data: 03/03/2020

Veículo: Diário de S.Paulo

Programa 'Tem Saída' atinge a marca de 200 mulheres empregadas

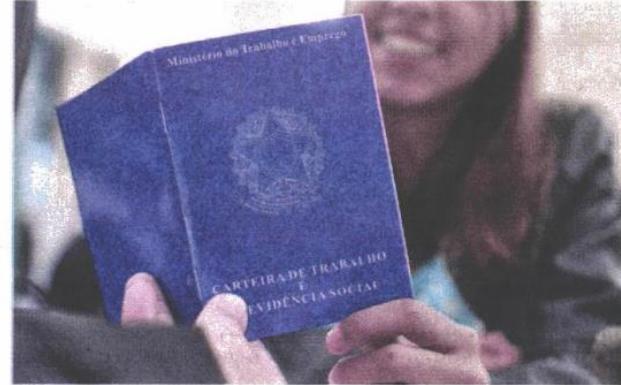
Programa 'Tem Saída' atinge a marca de 200 mulheres empregadas

Da redação

Desde que o programa Tem Saída foi criado, em agosto de 2018, mais de 200 mulheres em situação de violência doméstica e familiar conquistaram uma vaga de emprego. O programa, que é realizado pela Prefeitura de São Paulo em parceria com Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça, OAB-SP e ONU Mulheres, busca a interrupção do ciclo de violên-

cia por meio da autonomia financeira da mulher. Mais de 650 mulheres compareceram ao Cate - Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, com o ofício emitido pelo sistema judiciário em busca de uma entrevista de emprego em uma das 32 empresas parceiras do programa. Além das 32 empresas parceiras do Tem Saída, a Prefeitura de São Paulo integra

também a ação, por meio do Programa de Combate ao Desperdício e à Perda de Alimentos, administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. As mulheres do Tem Saída recebem uma bolsa-auxílio no valor de R\$ 1.097,25 para atuar em feiras livres da capital orientando os feirantes sobre o descarte de alimentos que estão em condições de consumo e que seriam descartados por não estarem adequados para a comercialização.



Governo mexerá em regras de benefícios concedidos aos INSS

Até então, bancos e financeiras só ressarciam o instituto por custos operacionais

Da redação

O governo federal decidiu mexer nas regras de empréstimos consignados concedidos a aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). A partir de agora, o órgão vai poder cobrar uma remuneração das instituições financeiras autorizadas a oferecer o crédito com desconto em folha aos segurados da Previdência Social. Até então, bancos e financeiras só ressarciam o INSS por custos operacionais. A mudança está prevista na Medida Provisória (MP) 923 – publicada no Diário Oficial da União desta segunda-feira (dia 21) – que

permite a contratação pessoal por tempo determinado, inclusive militares e servidores aposentados para tentar reduzir virtualmente as filas do INSS (leia de dois segurados à espera de concessão de benefícios). Essa MP determina que, no caso do crédito consignado, o INSS poderá contratar terceiros para operacionalizar os descontos em folha. Essa contratação de terceiros poderá ser feita por meio de licitação ou de forma direta (sem a necessidade de processo licitatório), desde que seja uma empresa pública ou uma sociedade de economia mista federal. Este prestador de serviço, no entanto, deverá ser especializado em tecnologia da informação e comunicação.



São Paulo inicia semana com mais de 3.500 oportunidades de emprego

A função de operador de telemarketing lidera ranking com 185 vagas.



Da redação

As unidades do Cate – Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo da Prefeitura de São Paulo iniciam a semana com 3.504 vagas de emprego disponíveis para diversas áreas nesta semana. O ranking, que contabiliza os cinco cargos com maior número de vagas disponíveis é liderado pela função de operador de tele-

marketing com 185 vagas. Na segunda posição do ranking está o cargo de vendedor, com 185 vagas. Já no terceiro lugar do ranking aparecem as atividades de auxiliar e de chefe de cozinha com 70 vagas abertas. O cargo de operador de cobrança está na quarta posição do levantamento da Prefeitura e para auxiliar e chefe de limpeza. Na distribuição por região, a Zona Sul apresenta o maior

número de oportunidades, com 329 vagas, seguida pela região Leste com 268. A região Central tem 245 oportunidades de trabalho e a região Oeste tem 120. E, por fim, a região Oeste tem 55 vagas de emprego. Para saber mais informações sobre as oportunidades de trabalho basta se dirigir até uma das 24 unidades do Cate, de segunda a sexta, das 8h às 17h. Lendo RG, CPF, número do PIS e carteira de trabalho.

Programa 'Tem Saída' atinge a marca de 200 mulheres empregadas

Da redação

Desde que o programa Tem Saída foi criado, em agosto de 2018, mais de 200 mulheres em situação de violência doméstica e familiar conseguiram uma vaga de emprego. O programa, que é realizado pela Prefeitura de São Paulo em parceria com Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça, OAB-SP e ONU. Mulheres, busca a interrupção do ciclo de violência

por meio da autonomia financeira da mulher. Mais de 650 mulheres compareceram ao Cate – Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo, administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, com o objetivo em busca de uma entrevista de emprego em uma das 32 empresas parceiras do programa. Além das 32 empresas parceiras do Tem Saída, a Prefeitura de São Paulo integra

também a ação, por meio do Programa de Combate ao Desperdício e à Perda de Alimentos, administrado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico. As mulheres do Tem Saída recebem uma bolsa-auxílio no valor de R\$ 1.099,25 para atuar em feiras livres de capital orientando os visitantes sobre o desperdício de alimentos que estão em condições de consumo e que seriam descartados por não estar em adequadas para a comercialização.



CITADAS

<https://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=00812955D0A5FF01A9915D2EEB9B0BF50200000DE206A5534A128B87A0B29220EF67C5C14E8F3A9B72E932661D3B5973451BA6B9D702E1547DE31CA0E8188457852813C8EE2271251C9497B76706E84D0CDF78185638B37BFBC31265F84D2EF367D1B6F>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020
 Veículo: Jornal Estação

Unidades do Cate na capital oferecem mais de 3.500 vagas de emprego nesta semana

São Paulo, segunda-feira, 3 de março de 2020

ESTAÇÃO

www.jornalestacao.com.br Ano 7 - edição 1503

PREVISÃO PARA HOJE
 Temperatura Espetral: 22° / 18°

Passagem facilita 'trânsito' de animais silvestre na zona norte da capital Pág. 06

RETORNO: A apresentadora Ana Maria Braga retornou, nesta segunda-feira (3), para o programa Mais Você, na Rede Globo, e falou da sua luta contra o câncer Pág. 12

Linha 15-Prata fica paralisada na capital após rompimento de pneu

A Linha 15-Prata do Metrô de São Paulo amanheceu nesta segunda-feira (2) paralisada. Um dos pneus do monotrilho que liga a Vila Prudente a São Mateus se rompeu na quinta (27). O Sindicato dos Metroviários falará sobre o assunto nesta terça (3) Pág. 04

O problema afetou milhares de passageiros nesta segunda-feira

Número de casos suspeitos de coronavírus no país passa de 252 para 433; SP tem 163

Pág. 8

Pagamento do IPVA gera R\$ 9,6 bi ao estado de SP
 Pág. 06

Unidades do Cate oferecem mais de 3,5 mil empregos
 Pág. 06

Carnaval de rua paulistano tem 270 casos de assédio
 Pág. 07

Unidades do Cate na capital oferecem mais de 3.500 vagas de emprego nesta semana

As unidades Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo da prefeitura iniciam a semana com 3.504 vagas de emprego para diversas áreas. O ranking, que contabiliza os cinco cargos com maior número de vagas disponíveis é liderado pela função de operador de telemarketing com 185 vagas.

O salário para operador de telemarketing varia de R\$ 631 (aprendiz) a R\$ 1.110 mensais e algumas das exigências para que o candidato participe do processo seletivo é o ensino médio completo. Na segunda posição do ranking está o cargo de vendedor, com 183 vagas. A remuneração está na faixa de R\$ 1.100 a R\$ 1.755 e a escolaridade mínima é ter o ensino fundamental incompleto.

No terceiro lugar do ranking aparecem as atividades de auxiliar e de chefe de cozinha com 70 vagas abertas. O salário é de até R\$ 1.500 e a exigência é o ensi-

no médio completo e experiência no segmento.

O cargo de operador de cobrança está na quarta posição, com 66 vagas. A remuneração varia de R\$ 650, para estagiários, até R\$ 1.016 e o ensino médio completo é necessário para algumas empresas.

A última posição do levantamento da Prefeitura é para auxiliar e chefe de limpeza com salários entre R\$ 1.039 a R\$ 1.407. Sendo o ensino fundamental incompleto uma das exigências mínimas. Há oportunidades que não exigem experiência anterior.

Para saber mais informações sobre as oportunidades de trabalho basta se dirigir até uma das 24 unidades do Cate, de segunda a sexta, das 8h às 17h. Levando RG, CPF, número do PIS e carteira de trabalho. A relação de endereços das unidades do Cate pode ser consultada no portal: www.cate.prefeitura.sp.gov.br.

SP arrecada R\$ 9,6 bilhões com os 1º e 2º ciclos de pagamento do IPVA 2020

Até 27 de fevereiro foram arrecadados R\$ 9,6 bilhões referentes a 10.127.543 veículos, cujos proprietários quitaram o IPVA à vista, com ou sem o benefício de 3% de desconto, ou efetuaram os pagamentos da primeira e segunda parcelas do imposto. Os dados constam em balanço parcial de pagamentos do imposto, elaborado pela Secretaria de Fazenda e Planejamento após o encerramento do segundo ciclo de pagamentos.

O valor é 5,36% maior que o arrecadado no mesmo período de 2019. No total, 5.974.273 veículos tiveram o IPVA pago integralmente, com ou sem o desconto de 3%, resultando nos cofres públicos R\$ 6,4 bilhões.

Outros 3.312.938 proprietários optaram pelo parcelamento, efetuando o pagamento da primeira e segunda cotas, totalizando R\$ 2,8 bilhões. Além disso, 840.332 proprietários efetuaram, apenas, o paga-

mento da primeira parcela, resultando em R\$ 337,8 milhões.

Esses valores são divididos meio a meio com os municípios paulistas e são recursos importantes para a gestão dos serviços públicos das 645 administrações municipais no início de cada ano. As cidades com maiores arrecadações do imposto até 27 de fevereiro foram: São Paulo (R\$ 3,1 bilhões), Campinas (R\$ 363,2 milhões) e São Bernardo do Campo (R\$ 210 milhões).

O calendário de vencimento do IPVA terá sua sequência a partir da próxima quarta-feira (11). Os proprietários devem ficar atentos às datas de vencimento do tributo definidas de acordo com o final de placa para o pagamento da terceira e última parcela do imposto.

Caso o proprietário ainda não tenha feito o pagamento integral ou de nenhuma cota, deverá fazer o pagamento com as penalidades definidas por lei.



Ricardo S. Cerqueira/SPALE

Passagem facilita a locomoção de animais silvestres na zona norte da capital paulista

O atropelamento de duas têmeas de macaco prego em uma avenida da zona norte de São Paulo, em 2018, nas proximidades do Parque Estadual Alberto Löffgren (Ilhota Florestal), motivou técnicos ambientais a criarem uma solução para

evitar que acidentes como aquele ocorressem. Eles construíram uma nova passagem, a 12 metros de altura, para facilitar a locomoção de animais de um fragmento de mata para outro, na capital paulista.

A iniciativa partiu do co-

ordenador técnico da Comissão do Verde e Meio Ambiente do Centro Médico da Polícia Militar, Fábio Ferrão. Com ajuda da bióloga da ViaFAUNA Consultoria Ambiental, Fernanda Abreu, eles instalaram a Passagem Superior de Fauna (PSF-2)

sobre a Avenida Santa Inês.

A PSF-2 tem 27 metros de comprimento e foi fabricada com cordões e canos na própria residência do policial com a ajuda de seus familiares. A ViaFAUNA financiou a compra dos materiais para a construção da passagem que foi instalada acima da feição pela distribuidora de energia Enel.

A passagem propicia que as duas áreas verdes dos limites da cidade, separadas por área urbana, sejam livremente visitadas pelos animais.

As passagens são monitoradas por câmeras, que são ativadas por sensores de movimento. As imagens já registraram a passagem sagui (*Callithrix* sp.), buçu-ruivo (*Alouatta clamitans*), gamba-de-orelha-preta (*Idelphes surita*), ouriço-ce-

Dheigo Boaventura



Unidades do Cate na capital oferecem mais de 3.500 vagas de emprego nesta semana

As unidades Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo da prefeitura iniciam a semana com 3.504 vagas de emprego para diversas áreas. O ranking, que contabiliza os cinco cargos com maior número de vagas disponíveis é liderado pela função de operador de telemarketing com 185 vagas.

O salário para operador de telemarketing varia de R\$ 631 (aprendiz) a R\$ 1.110 mensais e algumas das exigências para que o candidato participe do processo seletivo é o ensino médio completo. Na segunda posição do ranking está o cargo de vendedor, com 183 vagas. A remuneração está na faixa de R\$ 1.100 a R\$ 1.755 e a escolaridade mínima é ter o ensino fundamental incompleto.

No terceiro lugar do ranking aparecem as ativi-

dades de médio completo e experiência no segmento.

O cargo de operador de cobrança está na quarta posição, com 66 vagas. A remuneração varia de R\$ 650, para estagiários, até R\$ 1.016 e o ensino médio completo é necessário para algumas empresas.

A última posição do levantamento da Prefeitura é para auxiliar e chefe de limpeza com salários entre R\$ 1.039 a R\$ 1.407. Sendo o ensino fundamental incompleto uma das exigências mínimas. Há oportunidades que não exigem experiência anterior.

Para saber mais informações sobre as oportunidades de trabalho basta se dirigir até uma das 24 unidades do Cate, de segunda a sexta, das 8h às 17h. Levando RG, CPF, número do PIS e carteira de trabalho. A relação de

CITADAS

<https://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=00812955D0A5FF01A9915D2EEB9B0BF502000009F6DC5C0788264FC0EFDBF668FB73B73152A044FB02010191768F77670A54A58121AB77A5F228902C028AB346FECC276DB2568F89FE5C3B19075030F7BDCD9A0C12DB53CA9793B9F006073BFDBC2D442>

[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Data: 03/03/2020

Veículo: TV Globo – Se Joga

Se Joga no Preço: mercado de beleza está em expansão

(vídeo)

<https://globoplay.globo.com/v/8360214/programa/>

[Voltar ao Sumário](#)

CITADAS

Data: 02/03/2020

Veículo: Metro Online

Cate tem 3,5 mil vagas de emprego abertas em São Paulo

As unidades do Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo (Cate) da Prefeitura de São Paulo iniciam a semana com 3.504 vagas de emprego disponíveis para diversas áreas.

A maioria das oportunidades estão localizadas na Zona Sul, que tem 329 vagas; o segundo lugar, Zona Leste, tem 268.

Para saber mais informações sobre as oportunidades de trabalho basta se dirigir até uma das 24 unidades do Cate, de segunda a sexta, das 8h às 17h. Levando RG, CPF, número do PIS e carteira de trabalho.

<https://visualizacao.boxnet.com.br/#/?t=00812955D0A5FF01A9915D2EEB9B0BF502000001934E2361E4DE9FA069CA148A76830331E08BE020109895BD7D957C2C2309EEDA067B7AED5E1B07400CF58FEFB38A877A9C80F3A6004E142AC1C38E72E7B8194A11015E1FCBD37038AE2149194164E70>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Pequenos empresários na China se endividam para manter negócios

Diante da queda nas encomendas de clientes na Europa e Oriente Médio em razão do coronavírus, Ye Zhenqing sabia que precisaria tomar alguma medida drástica para evitar a quebra de sua fábrica de óculos escuros. Como os créditos específicos para pessoas jurídicas estavam fora de alcance, Ye colocou o próprio apartamento como garantia para captar um empréstimo pessoal de 2 milhões de yuans (US\$ 286 mil) e salvar sua empresa.

“Estou extremamente apertado neste momento. É difícil candidatar-se a um empréstimo bancário”, disse Ye, fundador e executivo-chefe da Wenzhou Zhen Qing Eyewear Manufacturing, na cidade de Wenzhou, no leste da China. Foram criadas linhas de créditos especiais de juros baixos para ajudar empresas a enfrentar o impacto do coronavírus, mas “elas não se aplicam” à firma de Ye. Empresas pequenas como a dele precisam apresentar garantias enormes e pagar taxas de juros mais altas das que as grandes, diz Ye.

Tendo em vista que há mais empresários como Ye vendo-se obrigados a comprometer as próprias casas para continuar operando, as repercussões poderiam ser graves.

Pequenas empresas sem acesso a créditos bancários formam a espinha dorsal da economia da China e vêm sendo seriamente atingidas pela epidemia de coronavírus. Cerca de 85% das 1.506 pequenas e médias empresas consultadas em pesquisa no início de fevereiro preveem que ficarão sem caixa nos próximos três meses, segundo relatório das universidades de Tsinghua e Pequim.

O crédito de 2 milhões de yuans captado por Ye é suficiente para cobrir as despesas operacionais e salários de seus cerca de 100 funcionários por apenas dois meses. Depois disso, ele precisará de uma retomada das encomendas ou de um novo financiamento.

O coronavírus, que infectou mais de 78 mil pessoas e matou 2,7 mil na China, já paralisou grandes partes da economia. Uma onda de fechamentos e demissões nas pequenas e médias empresas representaria novo golpe

aos esforços do presidente Xi Jinping para estimular o crescimento, que, segundo economistas, agora deverá cair para apenas 3% no primeiro trimestre.

Pequim admite a falta de disponibilidade de dinheiro para as pequenas empresas e alocou mais recursos para resolver o problema.

Nesta semana, o Banco Popular da China, o banco central chinês, reservou 500 bilhões de yuans para novas linhas de financiamento com o objetivo de fornecer crédito barato às pequenas empresas que sofrem para retomar as operações em meio à epidemia. Além disso, o banco central já havia autorizado neste mês uma cota de 300 bilhões de yuans para refinanciamento.

“Se as cotas de apoio não forem suficientes, vamos aumentá-las mais”, disse Liu Guoqiang, vice-presidente do Banco do Povo da China, na semana passada.

Tais programas, contudo, não estão chegando às empresas que precisam, diz Zhang Qinghua, que trabalha em firma de serviços financeiros em Guangzhou.

“Há uma enorme demanda por créditos neste momento, uma vez que a maioria das pequenas e médias empresas terão falta de caixa dentro de três meses”, disse. “A maioria das empresas está indecisa em continuar ou não, se vale a pena ou não captar empréstimos. Alguns donos de empresas já optaram por fechar seus negócios.”

Os programas de crédito existentes, acrescentou, são mais voltados a fabricantes de produtos médicos ou empresas nas áreas mais atingidas, como as províncias de Hubei e Guangdong.

Os esforços do governo federal para coibir o sistema bancário paralelo, sem querer, acabaram exacerbando o problema de falta de crédito. A ofensiva tinha por objetivo diminuir o risco sistêmico da economia chinesa, mas acabou tirando trilhões de yuans em financiamento que antes estavam disponíveis às pequenas empresas.

Além disso, os planos do governo, que consistiam em aumentar o acesso aos créditos

Data: 03/03/2020

bancários tradicionais, não deram muitos frutos. Em dezembro de 2019, os créditos a pequenas e microempresas e a microempreendedores chegavam a 36,9 trilhões de yuans, 12,7% de total concedido por bancos chineses em moeda local e estrangeira, segundo dados oficiais. Um ano antes, a proporção era de 12,5%.

Pouco mais de 25% das 25 milhões de pequenas empresas na China tomaram crédito bancário, segundo a gestora de fundos Value Partners, de Hong Kong.

“Claramente há espaço para crescer”, disse Luo Jing, gestor sênior de fundos na Value Partners, que administra US\$ 14,2 bilhões e tem ações de bancos chineses em seus vários fundos. “Um dos maiores fatores impeditivos é o fato de que os bancos não têm uma clara compreensão ou um conjunto de dados confiáveis para julgar se uma pequena empresa pode qualificar-se e, posteriormente, pagar a dívida. Nos últimos dois anos, eles estão resolvendo isso investindo em tecnologia de captura de dados e aliando-se a ‘fintechs’ para concessão on-line de créditos.”

Os apuros passados por uma fabricante de peças para usinas elétricas, cuja sede fica em Chengdu, resumem bem como as pequenas empresas sofrem para garantir créditos bancários. A maioria dos 200 funcionários da empresa voltou apenas agora ao trabalho depois do Ano Novo Lunar chinês, de forma que a retomada da produção ainda está limitada. Isso levou a atrasos nos cronogramas e corroe o caixa, apesar de as encomendas continuarem chegando.

Um membro da família fundadora disse que a empresa pediu aos bancos créditos com juros baixos. Embora não tenham rejeitado suas solicitações, informaram a empresa verbalmente de que levariam meses para tomar uma decisão, em razão do tempo necessário para estudar a solicitação e analisar as perspectivas da empresa.

“Esperávamos taxa de juro anual abaixo de 5%, mas a indicação é de que será de quase 7%, e o valor da garantia tem de ser maior do que o do empréstimo”, acrescentou. “Técnicos de dois bancos indicaram que podemos comprometer uma propriedade pessoal e

conseguir crédito mais rapidamente, mas seria pouco mais da metade do que queremos.”

Financiamentos com base apenas em garantias físicas não serão suficientes para que as empresas sobrevivam, segundo Alicia García-Herrero, economista da Natixis. Elas precisam de mais créditos para pessoas jurídicas.

“Isso apenas pode acontecer por meio de uma combinação [de créditos] do sistema bancário paralelo e de créditos concedidos por bancos regionais e menores”, disse. “Antes disso, o governo precisa recapitalizar os bancos menores ou conseguir que um banco ou uma firma de investimentos de maior porte compre os mais fracos, sob a condição de emprestar mais para as pequenas empresas.”

Andrew Collier, diretor-gerente da Oriental Capital Research, de Hong Kong, defende a volta de certas formas do sistema bancário paralelo, como fundos privados regulamentados para enfrentar a crise. “A China deveria deixar o gênio voltar a sair da garrafa e retornar com o sistema bancário paralelo”, disse Collier. “A China não está disposta a liberar estímulo de crédito em massa como o de 2009, já que não quer colapso do sistema bancário. Encorajar o crescimento dos fundos privados é uma boa opção, e isso já funcionou antes.”

Medidas como essa provavelmente seriam bem-recebidas por empreendedores. Ye, o fabricante de óculos escuros, se preparava ontem para reabrir sua fábrica, 30 dias depois do programado, já que Wenzhou estava em quarentena. Ele teme não conseguir pagar o crédito de 2 milhões de yuans, se a epidemia não for controlada. “Vamos ficar sob pressão se os negócios não melhorarem.”

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/03/03/pequenos-empresarios-na-china-se-endividam-para-manter-negocios.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Empregador deve incentivar licença e evitar pânico

Da sars a tsunamis, as empresas estão acostumadas a se preparar para interrupções nos negócios. A epidemia de coronavírus é o teste para o qual elas vêm se planejando há anos. Mas, como qualquer crise, esta tem novos elementos. E eles poderão trazer mudanças duradouras na maneira como as companhias gerenciam seus funcionários.

O padrão das medidas de curto prazo é parecido nas grandes empresas: revisão das viagens de negócios; quarentena autoimposta para pessoas que chegam de áreas de maior risco; encorajamento ao trabalho remoto. Entre as abordagens mais novas, bancos internacionais presentes no Japão têm operado com equipes divididas para evitar contaminação dentro da companhia.

Ao mesmo tempo, apesar da existência de planos de continuidade dos negócios, o coronavírus expôs lacunas. Embora haja a suposição de que é melhor se comunicar com mais frequência com a equipe - em parte para eliminar as informações falsas ou errôneas postadas das redes sociais -, Brian Kropp, diretor da consultoria Gartner, diz que as empresas estão lutando para diferenciar preparação e medo, como fizeram há 18 anos durante a epidemia de sars.

Na época, "muitas empresas compraram vacinas contra gripe e encorajaram os funcionários a tomá-las", diz ele. "Muitos já haviam feito isso; muitos acharam que estavam sendo forçados a fazer algo que não queriam fazer. Isso criou ansiedade com um problema que não existia. Um dos problemas é como se preparar sem criar ansiedade."

Johnny Taylor, presidente executivo da Society for Human Resource Management dos Estados Unidos (SHRM), diz que seus membros vêm solicitando os testes de temperatura corporal que alguns escritórios asiáticos estão aplicando em todos os visitantes.

"Ele faz as pessoas se sentirem melhor, mas a verdade é que se você estiver carregando o vírus, pode não apresentar os sintomas" e a febre pode se dever a um vírus mais comum.

Em vez disso, sua organização está reforçando as recomendações para que os funcionários não compareçam ao local de trabalho doentes. Na própria SHRM isso é apoiado por uma polícia de "licença aberta", que assegura que a ausência por motivos de saúde seja remunerada. Taylor diz que uma pandemia poderá trazer melhorias à prática da ausência por doença remunerada nos Estados Unidos.

No Reino Unido, a equivalente da SHRM, o Chartered Institute of Personnel and Development (CIPD), recomenda aos empregadores "tratar qualquer ausência de funcionários aconselhados ao autoisolamento, mesmo que eles não tenham sintomas, como ausência por doença remunerada, ou acertarem o tempo de ausência como férias", embora não haja direito legal a remuneração.

"Recomendamos que os empregadores sejam o máximo de generosos e flexíveis que puderem no apoio aos funcionários", diz Bem Willmott, diretor de políticas públicas do CIPD.

O acontecimento mais óbvio desde a epidemia de sars de 2002-2003 é o aumento do trabalho remoto, alimentado tanto pela prática administrativa mais flexível, como pela maior disponibilidade de tecnologia.

"A tecnologia hoje é melhor do que durante a última pandemia. As pessoas estão mais familiarizadas com ela", diz Kropp, da Gartner. "No entanto, alguns gestores tornam as coisas mais difíceis. Estamos dizendo aos empregadores para que se comuniquem com seus gerentes para encorajar o trabalho de casa."

Outros desafios administrativos incluem o risco de trabalhadores expatriados em áreas infectadas e desejosos de voltar para casa causar um efeito dominó sobre os funcionários locais, diz Sarah Henchoz, sócia da firma de advocacia Allen & Overy.

"Se os patrões concordam com isso, há o risco de os trabalhadores locais sentirem-se isolados, o que cria uma cultura do 'eles e nós', que não ajuda nem um pouco e dá até mesmo margem para o surgimento de queixas de discriminação", afirma.

Data: 03/03/2020

Mensagens contraditórias também podem ser um problema para empresas como consultorias, onde funcionários passam a maior parte do tempo nos locais de trabalho de clientes. Se uma companhia diz aos seus funcionários para trabalharem de casa, mas o cliente os quer em suas instalações, isso pode se mostrar “inconsistente e criar uma sensação de injustiça”, diz Kropp.

Em geral, porém, as empresas afirmam que as melhores práticas estão se disseminando juntamente com o próprio vírus. As companhias ativaram redes estabelecidas de gerentes de recursos humanos, ou entraram em discussões informais para chegar a um consenso sobre como reagir à ameaça do coronavírus.

A colaboração através das cadeias de fornecimento e até mesmo entre concorrentes poderá ser um legado da epidemia.

<https://valor.globo.com/carreira/noticia/2020/03/03/empregador-deve-incentivar-licenca-e-evitar-panico.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

O último bastião de uma geração de CEOs popstars

Em seu último post no LinkedIn, há cinco dias, Jack Welch mostrou um vídeo em que falava sobre os seus erros na gestão. O maior deles foi ter comprado ativos baseado em números e não em cultura. "Nós comprávamos um negócio por dia, 200 por ano", disse na entrevista publicada na rede onde tinha mais de 7 milhões de seguidores. Para Welch, o maior aprendizado com seus erros é que o 'fit cultural', ou saber se as pessoas trabalharão bem juntas, é o que faz diferença para o negócio prosperar.

Ao falar sobre aprender com os próprios erros, Jack Welch, icônico CEO da GE, que ingressou na empresa em 1981 e se aposentou nela em 2001 e faleceu ontem aos 84 anos, parecia estar com o discurso alinhado aos novos tempos. Há quem diga que seu método de gestão está "fora de moda" ou "desgastado" mas é inegável o papel que ele representou para uma geração de executivos mundo afora. Não à toa, já foi chamado de o CEO dos CEOs. Sob seu modelo de gestão, as receitas da GE aumentaram de US\$ 25 bilhões para US\$ 125 bilhões e seu lucro passou de US\$ 1,6 bilhão para US\$ 15 bilhões, segundo o "Financial Times". No mesmo período, o número de funcionários encolheu de 425 mil para 310 mil.

O presidente do conselho de administração da Embraer, Alexandre Silva, que presidiu a GE no Brasil entre 2001 e 2007, e conheceu Welch como chefe diz que ele nunca aceitava "mais ou menos". "Era sempre simpático mas super exigente", disse ao Valor. Ele lembra de uma viagem de trabalho quando passou dois meses na Rússia estudando o mercado local com outros 30 executivos. "Trabalhava das 7 da manhã às 10 da noite, incluindo os fins de semana".

Quando voltou de lá encontrou Welch pela primeira vez e ficou surpreso ao ver que ele já sabia tudo sobre ele. Acabou levando uma bronca por ter descuidado naquele período do "customer commitment", o que o deixou chateado depois de tanto esforço. Meses depois, no entanto, ele reencontrou com o CEO. "Ele sabia meu nome, meu histórico e elogiou a espetacular recuperação que eu

havia conseguido. Foi um grande elogio", lembra.

Os livros de Welch, que estão entre os maiores best-sellers de gestão do mundo, como "Paixão por vencer", fizeram dele a imagem do CEO superstar nos anos 2000. Palestrante requisitado, era admirado por uma legião de executivos fãs. "Ele era o que todo mundo sonhava ser há 25 anos", diz Sergio Chaia, que se inspirava no líder da GE quando era diretor da Sodexo e sonhava em ser CEO - o que acabou conseguindo em 2003. "Ele ensinou como criar processos para operar empresas complexas em multimercados. Hoje não seria mais o melhor CEO porque o modelo do mercado corporativo mudou".

José Salibi Neto, que trouxe Welch para palestrar pela primeira vez no Brasil em 2009 na Expo Management, realizada pela HSM, da qual foi cofundador, discorda de quem hoje critica o CEO. "É cruel dizer que ele saiu de moda porque o mundo é muito diferente de 20 anos atrás", afirma. Salibi organizou palestras para Welch também no exterior e diz que ele era um grande improvisador. "Ele não gostava de palestrar. Era mais um moderador, um professor que gostava de ser desafiado", conta.

A escola de formação de líderes da GE, Crotonville, sob o comando de Welch se tornou uma referência para o ensino corporativo. O CEO fazia questão que os executivos da companhia ensinassem em sala de aula. Depois que saiu da empresa e formou o Jack Welch Institute, lançou um MBA online. "Ele achava que podia fazer um curso mais prático, diferente do que as escolas de negócios ofereciam", diz Salibi.

O método Welch para premiar ou punir o desempenho dos funcionários é conhecido por ser impiedoso. Ele dividia os profissionais entre os 70% com desempenho mediano, os 20% com os melhores resultados e, os 10% com pior performance, eram dispensados. O mesmo acontecia com os negócios incorporados pela GE, avaliados trimestralmente, e se não estivessem na liderança de seu segmento eram eliminados ou vendidos. Foram mais de 1000 negócios incorporados por ele nos vinte anos em que comandou a GE. Por ter esse estilo durão, foi

Data: 03/03/2020

apelidado de “Neutron Jack”. “Era muito pragmático, valorizava as pessoas, mas não fazia concessões”, diz Alexandre Silva.

Nos últimos anos, o CEO que difundiu a ideia de que era preciso, acima de tudo, criar valor para os acionistas, começou a mudar o discurso, dizendo para olhar interesses de outras partes, afinal, o mundo de Jack já não era o mesmo.

<https://valor.globo.com/carreira/noticia/2020/03/03/o-ultimo-bastiao-de-uma-geracao-de-ceos-popstars.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Um fundo de fundos para sua carteira render mais

Um dos instrumentos mais importantes para diversificação de investimentos é o fundo de fundos, também conhecido como "FoF" ("fund of funds", em inglês).

Nesse tipo de veículo, o investidor tem acesso a fundos não somente do gestor do Fof, como de várias outras assets selecionadas, o que possibilita acesso a diferentes estratégias e estilos de gestão que, combinadas, resultam em um produto com retornos e riscos diferenciados. Obviamente, a razão dessa associação de estratégias e estilos é potencializar o retorno do fundo, ao mesmo tempo em que se busca minimizar o risco associado. Podemos dividir a construção e a gestão de um Fof em três fases.

A primeira é a criação ou estruturação do Fof, ou seja, a definição clara e precisa do objetivo de retorno, dos limites de risco, da liquidez e as taxas a serem cobradas. Essas definições devem levar em conta o público a quem o produto será ofertado, pois a preocupação com o "suitability" ou adequação do fundo ao seu público alvo deve ser considerada desde a criação do investimento. Também a relação entre risco e retorno deve ser justa, oferecendo a possibilidade de uma recompensa ao investidor: o retorno potencial do fundo, adequado ao risco que ele corre.

Na sequência, vem a fase mais complexa da gestão. Ela começa com a construção e a análise do que pode ser chamado de "banco de dados", que são os fundos e gestores que reúnem condições de compor a carteira do Fof. Esse processo tem que ser muito meticuloso e estruturado, pois é necessário identificar os fundos e as assets que são mais eficientes em cada uma das estratégias, considerando o ganho gerado versus o risco observado, dentro de um longo intervalo de tempo.

Acreditamos que o intervalo não deve ser inferior a 36 meses, ou seja, é muito importante verificar a consistência da gestão do fundo investido. A fonte dessas informações geralmente são as plataformas de dados sobre fundos de investimentos pois, por meio delas, o gestor do Fof consegue acessar

basicamente todo o mercado e não apenas as assets que realizaram um esforço de aproximação com ele.

Começa então o trabalho que chamamos de quantitativo, no qual modelos matemáticos ajudam a analisar muitas informações, como o estilo de gestão e de que forma o gestor apresentou resultados diferenciados. Verificamos se esses resultados foram fruto de estratégias construídas de forma sólida e estruturada ou se foram fruto do acaso. Além disso, averiguamos se o gestor teve agilidade para reagir em momentos de stress, entre muitos outros pontos.

Uma das ferramentas utilizadas é a análise da regressão matemática de vários ativos comparada ao fundo analisado. Com isso conseguimos identificar com certa precisão as estratégias que o gestor utilizou, que devem ser analisadas de forma comparativa com os demais gestores da categoria.

Feita a seleção quantitativa, é iniciada a fase qualitativa, também de suma importância. Nessa fase, que só pode ser realizada de forma presencial, são analisadas a experiência dos profissionais responsáveis pela gestão do fundo a ser investido, por meio de seu histórico profissional, e seu desempenho como gestor e dedicação ao negócio.

Também se leva em consideração a experiência e qualificação profissional dos responsáveis pelo controle de risco e enquadramento. Todos os processos devem estar muito bem definidos e formalizados: construção das teses de investimentos e processo de implementação, controles dos limites de riscos e independência em relação à gestão, política de stop loss ou instrumento de limitação de perdas, seleção de ativos de crédito, seleção de corretoras e parceiros.

Em um mundo de alta tecnologia, a infraestrutura da gestora também deve ser analisada: softwares e sistemas utilizados, estrutura física, estrutura de contingência e backup, instalações físicas etc. É muito importante também a política de remuneração e de retenção de talentos, que deve premiar a meritocracia.

Data: 03/03/2020

A tomada de decisão final sobre o investimento em cada fundo que integrará a carteira de um Fof é feita de forma colegiada, reunindo, além da equipe de gestão, o responsável por controle de riscos, com base no relatório de análise quantitativa e qualitativa desse fundo.

Todos os pontos mencionados anteriormente não devem ser observados apenas no momento de escolha do fundo ou da gestora, mas devem ser parte de um processo constante de acompanhamento. Alterações que, porventura, venham a ocorrer no time de gestão ou alterações societárias, flutuações importantes de patrimônio líquido do fundo ou na composição do passivo do mesmo (cotistas) ou de controle de risco e ainda o posicionamento do gestor face aos resultados alcançados (positivos ou negativos) são pontos que merecem atenção.

A última etapa do processo é a construção ou formação da carteira do Fof. Para tanto, o gestor do Fof deve analisar os cenários macroeconômicos (local e internacional) para decidir quais estratégias serão eleitas, ou seja, quais os tipos de fundos e seu percentual comporão o Fof. Entra aí a etapa de comparação dos fundos escolhidos entre si, na qual, dentre outros fatores, a correlação entre eles será fundamental para resultar em um conjunto de fundos com o melhor retorno esperado e com o menor risco associado.

Vale lembrar que, de acordo com as teorias de diversificação de portfólio, deve-se evitar um número excessivo de fundos investidos, pois isso pode reduzir muito o prêmio de risco total. Muito importante ressaltar que esse processo é contínuo, pois o gestor de Fof deve fazer alterações na carteira do fundo sempre que os cenários demandarem ou quando algum fator relacionado ao fundo ou gestor escolhido exigir.

<https://valor.globo.com/financas/coluna/um-fundo-de-fundos-para-sua-carteira-render-mais.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Empresas procuram se proteger do vírus

Quem chegou para trabalhar ontem nos escritórios da São Paulo Corporate Towers, na Vila Olímpia, encontrou álcool em gel ao lado dos elevadores. A providência foi tomada depois que um funcionário da XP, que funciona no prédio, onde estão também Visa, Microsoft e Uber, testou positivo para o coronavírus.

Embora o vírus ainda não circule no país (há dois casos de contaminação no exterior), grandes empresas já tomam providências para proteger seus funcionários. A Visa tem um plano "abrangente e global" e põe em "home office" empregados que manifestam qualquer sintoma de doença. A EDP criou um comitê de gestão de crise e intensificou a limpeza de máquinas, maçanetas e equipamentos. Também enviou comunicado sobre prevenção aos três mil funcionários.

Empresas ouvidas pelo Valor restringiram ou proibiram viagens ao exterior, entre elas Nestlé, Siemens Digital, Enel, Syngenta e Volkswagen. Em todas, há acompanhamento diário da evolução da doença, para passar aos funcionários somente informações confiáveis.

<https://valor.globo.com/impreso/noticia/2020/03/03/empresas-procuram-se-proteger-do-virus.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Companhias reagem à chegada do coronavírus

Os funcionários que chegaram para trabalhar na segunda-feira nos escritórios da São Paulo Corporate Towers, na Vila Olímpia, em São Paulo, encontraram um álcool em gel posicionado ao lado dos elevadores. O Valor apurou que a administração do prédio instalou o item durante a madrugada, enviou um comunicado às empresas com escritórios nas duas torres e reforçou a limpeza de áreas comuns após a XP, uma das locatárias, comunicar neste domingo o caso de um funcionário com o coronavírus.

Ao mercado, a corretora informou que ele passa bem e está em casa sendo monitorado por médicos. A XP está localizada em uma das áreas empresariais mais cobiçadas de São Paulo. Somente no SP Corporate Tower estão Microsoft, Visa, EY Brasil e Uber. A EY disse que está monitorando a situação e que pode atualizar diretrizes a qualquer momento.

Já a diretora de RH da Visa, Priscila Mônaco, afirmou que a empresa está fornecendo informações de prevenção aos funcionários e disse que, em caso de emergência, poderá acionar um plano abrangente global, "criado para lidar com esse tipo de situação" - sem detalhar qual seria. Na EDP, um comitê de gestão de crise, que inclui o presidente Miguel Setas, se reuniu na última sexta-feira para montar um plano de ação. Segundo Vanderlei Ferreira, diretor de gestão e risco da EDP, a empresa intensificou desde o início de fevereiro a limpeza de máquinas e equipamentos e distribuiu álcool em gel a todos seus eletricitistas, como "item extra de segurança".

O comitê decidiu investir R\$ 200 mil por cinco mil máscaras. "Vamos usar se a proliferação aumentar". O próximo plano emergencial inclui um cenário de pandemia, como executivos chamam a ação, indicando como agir em caso de interdição governamental, como ocorreu na China, e de interrupções parciais do negócio (inclusive 100%). Entender como lidar com a situação tem gerado dúvidas por parte dos gestores de RH, segundo a Aon e a Teladoc, consultorias que fazem a gestão da saúde de grandes empresas.

A Teladoc aumentou em três vezes o efetivo de funcionários para esclarecer dúvidas dos gestores de RH. "Acredito que nove dias após o Carnaval haverá um aumento considerável de casos. Esse é o período de incubação do vírus", disse Caio Soares, médico e presidente da Teladoc, que administra uma carteira com cerca de 1 milhão de pessoas que possuem planos de saúde corporativos. Na Aon, além do home office e antecipação de vacina para gripe, houve a distribuição de cartilhas de etiqueta pessoal recomendando que os funcionários usem lenços ao espirrar e tossir.

Essa orientação também aparece na cartilha enviada pelo Santander nesta segunda-feira aos funcionários. O banco informou que viagens de trabalho às áreas de risco estão proibidas. Grande parte das empresas ouvidas pelo Valor, aliás, tomou como medida primária a proibição de viagens a alguns países, como Nestlé, Siemens Digital, Enel, EY Brasil, Santander e Volkswagen. Em alguns cenários, como para a EY, a recomendação de suspensão inclui "deslocamentos nacionais não essenciais".

Na Nestlé, a empresa recomendou que as viagens sejam substituídas por métodos alternativos de comunicação e que funcionários que viajaram à áreas afetadas informem seus gestores. A empresa também implementou medidas de biossegurança nas fábricas, escritórios e centros de distribuição. Na operação brasileira da Volkswagen, há o acompanhamento diário da evolução da epidemia por meio de informações do Departamento de Saúde Internacional da matriz na Alemanha e do Centro de Coordenação do Coronavírus de SP. O primeiro comunicado com medidas de prevenção ocorreu no dia 3 de fevereiro e envolvia orientações sobre o que é a doença, formas de transmissão, sinais e sintomas, dicas de higienização, evitar multidões, lista de países com maior número de casos, não compartilhar objetos, manter os ambientes limpos e arejados. Lidar com essa quantidade de informações e transmitir os dados corretos aos funcionários é um dos desafios apontados pela Siemens Digital, divisão de software da companhia alemã que possui 200 funcionários em três cidades brasileiras. "A gente tem acompanhado de perto todas as questões que

Data: 03/03/2020

estão sendo veiculadas, mas tomando cuidado com o que pode ser dito e feito. Nesses momentos, sempre surgem oportunistas e dados falsos”, afirma Naira Barros, diretora de RH da Siemens Digital.

Nesse cenário, avalia Paulo Sardinha, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH), seria importante que as companhias garantissem aos funcionários um livre acesso para comunicar qualquer eventual suspeita e também um plano para evitar possíveis discriminações. “Não é só comunicar que as pessoas precisam lavar as mãos, mas incentivar a liberdade de comunicar”.

A XP enviou um informe aos funcionários no próprio domingo sem relevar ou expor o nome do funcionário infectado. O Valor apurou que dez profissionais que conviveram com ele estão sendo monitorados e que a empresa distribuiu um kit de álcool em gel para os funcionários. Nesta segunda, várias palestras com especialistas foram realizadas na sede da companhia. A situação entre os funcionários, segundo uma fonte, não é tão alarmante porque a esposa do funcionário que viajou e voltou contaminado não foi detectada com a doença. A XP não concedeu entrevista. (Colaborou Beth Koike)

<https://valor.globo.com/carreira/noticia/2020/03/03/companhias-reagem-a-chegada-do-coronavirus.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Painel

Governo se irrita com a OMS e diz que já há transmissão de coronavírus no Brasil

O governo brasileiro está inconformado com o que considera demora da Organização Mundial de Saúde em decretar pandemia do coronavírus. Em áudio enviado a autoridades, o secretário de Vigilância do Ministério da Saúde, Wanderson Oliveira, diz que o órgão "peca em não dizer de forma franca que o vírus se espalhou e que não é possível contê-lo". A pandemia muda o enfrentamento da doença, em vez de tentar localizar casos, o sistema passa a atuar para evitar mortes em grupos de risco.

Calmente "Na nossa avaliação, esta já é uma pandemia, ou seja, já temos caso e transmissão local em todos os continentes", disse o secretário. Para a pasta da Saúde, a posição da OMS é um dos motivos que dificultam o convencimento da sociedade de que não há razão para pânico.

Suspenso A consultoria McKinsey decidiu interromper sua programação no Brasil por três dias por causa do coronavírus. A empresa fica no mesmo prédio da corretora XP, onde foi confirmado o segundo caso da doença no país.

Deixa quieto Auxiliares de Wilson Witzel (PSC) desaconselharam o governador a visitar as cidades de Silva Jardim e Rio Bonito, no interior do Rio, para evitar encontrar afetados pela enchentes. A justificativa era de que estavam "nervosos". Na capital, o prefeito Marcelo Crivella (Republicanos) foi alvo de protesto.

Que fase Parlamentares vêm responsabilizando, nos bastidores, Paulo Guedes (Economia) pelo impasse na discussão do Orçamento. Com a anuência do ministro, a equipe econômica ajudou a costurar o acordo condenado por Bolsonaro. A suspeita é a de que Guedes não repassou aos colegas de Esplanada o negociado.

Mais um O Ministério da Economia recebeu até esta segunda (2) indicações para formar o Subcomitê de Monitoramento de Riscos de Dados e Informações. A entidade ficará

responsável por criar procedimentos para evitar conflitos entre o Plano de Dados Abertos e a Lei Geral de Proteção de Dados. O primeiro encontro deverá ocorrer até dia 13.

Casamento O Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) prevê concluir a situação da compra da Fox pela Disney até abril. Diante da falta de interessados na aquisição da Fox Sports, o órgão decidiu reavaliar o caso e ainda tenta achar uma solução para o negócio.

Ministério Público diz que ato de Weintraub em universidades é contra democracia

Defesa A medida provisória 914, que tramita no Congresso e muda a forma de escolha de dirigentes de universidades e institutos federais, entrou na mira da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC). Nota técnica dos procuradores diz que a proposta viola a gestão democrática na educação.

Sem discussão Segundo a Procuradoria, a MP diminui a participação da sociedade civil. A nota afirma também que a urgência pedida na medida provisória impede um debate sério sobre o tema.

Pró-anistia à PF, parlamentares devem assumir comissão de medida provisória

Perdão Um dos defensores de uma anistia para policiais federais, o deputado Aluisio Mendes (PSC-MA) foi indicado por Rodrigo Maia (DEM-RJ) para ser o presidente da comissão mista da medida provisória que reestrutura a PF e dá aumento para cargos de chefia. Ele e mais quatro parlamentares apresentaram emendas nesse sentido à MP.

Perdão 2 O senador Marcos do Val (Pode-ES), um dos autores das emendas, deve ser o relator. A ideia é perdoar faltas ou processos administrativos em decorrência de movimentos grevistas. A proibição, prevista na Constituição para militares, foi estendida a policiais

Pedidos de tapa-buraco em SP crescem 19% em janeiro

Crateras O número de pedidos de tapa-buraco à Prefeitura de São Paulo cresceu 19% em janeiro, em comparação com o mesmo

período do ano passado. Foram 12.660 queixas feitas ao Portal 156 da gestão Bruno Covas (PSDB), média de uma a cada três minutos. No ano passado, foram 10.642.

Crateras 2 No ano passado, a prefeitura afirmou que tapava entre 800 e 1.000 buracos por dia, em meio a uma operação para zerar solicitações antigas. Os pedidos de tapa-buraco representam pouco mais de 10% dos serviços realizados por meio do Portal 156, o canal disponibilizado pelo município para manter contato com o cidadão.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2020/03/governo-se-irrita-com-a-oms-e-diz-que-ja-ha-transmissao-de-coronavirus-no-brasil.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Coluna Mônica Bergamo

CPMI das Fake News discutirá quebra de sigilo bancário de nove empresas

A CPMI que investiga as fake news discutirá a quebra de sigilo bancário de nove empresas e três pessoas suspeitas de disseminar notícias falsas no país.

PACOTE

A medida pode atingir Lindolfo Alves Neto e Flávia Alves, donos da Yacows, e Hans River, ex-funcionário do casal que depôs na CPMI.

LISTA

Entre as empresas listadas para a quebra de sigilo estão a Maut Desenvolvimento de Software, a Kiplix Comunicação Digital e a Deep Marketing, além da própria Yacows. O advogado do casal, José Diniz, não quis se manifestar.

ASSINATURA

Os requerimentos para a abertura dos sigilos foram apresentados na segunda (2) pela deputada Natália Bonavides (PT-RN).

LADO

A CPMI está dividida: a oposição tem 14 votos e a base do governo Bolsonaro, outros 14. Há ainda quatro parlamentares que funcionam como fiel da balança —e que podem decidir se a quebra de sigilo será ou não aprovada.

Gleisi Hoffmann está namorando ex-senador Lindbergh Farias

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, e o ex-senador Lindbergh Farias (PT-RJ) estão namorando.

ALIANÇA

No fim de semana, os dois estavam com familiares e amigos em um hotel no Rio de Janeiro quando foram hostilizados por um grupo de hóspedes. Os dois reagiram. Gleisi denunciou as agressões nas redes sociais.

ESCUDO

As cenas sofreram repúdio de internautas —a senadora estava com uma de suas filhas, que chegou a se interpor entre a mãe e um dos agressores para defendê-la.

Defesa de Lula a mandato de Bolsonaro irritou parte do PT

A entrevista de Lula ao jornal suíço Le Temps, no domingo (1º), contrariou parte do PT. Ele se disse contra o impeachment de Jair Bolsonaro e afirmou que a esquerda está sem discurso no mundo.

PANO

Parlamentares do partido acham que Lula não deve assumir a defesa do mandato de Bolsonaro —missão que caberia aos seguidores do presidente, e não a ele.

Celso de Mello deve voltar ao STF no dia 19

O ministro Celso de Mello, decano do STF (Supremo Tribunal Federal), deve voltar à corte no dia 19. Ele está de licença médica por causa de uma cirurgia no quadril.

Governador do Ceará defende quarentena para policial que entrar na política

O governador do Ceará, Camilo Santana, diz que o motim policial no estado deve abrir as discussões sobre “a mistura de polícia e política”. Hoje, PMs e policiais civis podem, por exemplo, ter filiação partidária e concorrer às eleições sem deixar a carreira —ao contrário do que ocorre com juízes, procuradores e militares das Forças Armadas.

BREQUE

“O Congresso precisa discutir isso. É preciso debater, por exemplo, a necessidade de uma quarentena”, afirmou ele à coluna. “A partidização foi ruim para a polícia. Os interesses de alguns policiais passaram a ser eleitorais e geraram esses movimentos ilegais, esses motins.”

MUITO COMPLICADO

O assunto preocupa também os militares. O general e vice-presidente Hamilton Mourão disse em uma palestra em Santa Catarina que “a partir do momento em que uma instituição que se diz militar tem associação de cabo e soldado, de capitães, de oficiais superiores, a coisa fica complicada”.

Secretaria de Turismo de SP fará visita guiada por trilha de mulheres históricas

A Secretaria Municipal do Turismo de SP, em razão das comemorações do Dia Internacional da Mulher, organizará visitas guiadas gratuitas pelo centro da cidade destacando mulheres marcantes da história. O roteiro, intitulado “Vem pro Triângulo - Mulheres”, passará por lugares como o Solar da Marquesa de Santos e o Palacete Tereza Toledo Lara. As visitas ocorrem entre 7 e 29 de março.

General Villas Bôas diz que tem saudade de tocar violão e viola

O ex-comandante do Exército general Eduardo Villas Bôas contou ao jornalista José Hamilton Ribeiro que desde que foi “acometido de ELA [esclerose lateral amiotrófica]”, há quatro anos, “uma das limitações que mais lamento é, de vez em quando, não poder tocar um pouco” de violão e viola.

MINHA VIOLA

O relato de Villas Bôas foi feito em uma mensagem de WhatsApp na qual se disse emocionado ao receber o livro “Música Caipira: As 270 Maiores Modas de Todos os Tempos”, escrito pelo jornalista. “Trata-se de uma obra prima, uma verdadeira joia rara”, afirmou o militar, destacando que “muita coisa da música sertaneja de raiz está se perdendo na fumaça do tempo”.

CORDAS

“Sou de família de agricultores do RS, talvez por isso me identifiquei com tudo que vem do campo. Sempre toquei um pouco de violão e, depois de velho, com os dedos duros, me arrisquei na viola. Eu era o ‘violeiro

embrulhão’ do pagode em Brasília”, conta o general da reserva.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2020/03/cpmi-das-fake-news-discutira-quebra-de-sigilo-bancario-de-nove-empresas.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Bolsas disparam com sinalização de estímulos econômicos

Acompanhando o exterior positivo, a Bolsa de Valores brasileira fechou o primeiro dia de março com alta de 2,36%, aos 106.625 pontos, maior patamar desde 21 de fevereiro, antes do Ibovespa despencar 8,3% na semana passada.

Nesta segunda-feira (2), o giro financeiro da sessão seguiu elevado, somando R\$ 32,2 bilhões, R\$ 6 bilhões acima da média diária para o ano.

A valorização nesta sessão é uma resposta à sinalização de que as principais economias do mundo devem tomar medidas para estimular a atividade econômica ante os impactos do coronavírus.

No exterior, o índice americano S&P 500 subiu 4,6%, na maior alta diária desde dezembro de 2018. Dow Jones, por sua vez, registrou um avanço de 5%, maior alta diária desde março de 2009, enquanto Nasdaq teve ganho de 4,5%.

Segundo o analista da Ativa Investimentos Ilan Arbetman, a maior disposição dos bancos centrais trouxe mais liquidez ao mercado.

"O mercado já fez uma boa precificação na curva de juros dos Treasuries [títulos do Tesouro dos EUA], com analistas e economistas afirmando que o Fed ainda poderá fazer três movimentos de corte. Mas mesmo com esse fôlego, é importante lembrar que ainda não temos notícias de uma vacina para o coronavírus, nem uma queda no contágio", afirma.

Os ministros de Economia do G7 —grupo dos países mais industrializados que reúne Japão, França, Reino Unido, EUA, Alemanha, Canadá e Itália— farão uma teleconferência na terça-feira (3) para debater como limitar os danos causados pelo coronavírus na economia.

Segundo o ministro das Finanças da França, Bruno Le Maire, as principais economias do G7 tomarão "ações combinadas" e devem discutir a melhor abordagem por telefone.

Também nesta segunda (2), o presidente do banco central do Japão, Haruhiko Kuroda, disse que a autoridade tomará as medidas necessárias para estabilizar os mercados

abalados pelo surto de coronavírus, reforçando as especulações sobre ações coordenadas de políticas monetárias globais.

A Itália, um dos países mais afetados pela epidemia, vai colocar em prática nesta semana medidas no valor de 3,6 bilhões de euros (R\$ 18 bilhões), disse o ministro da Economia, Roberto Gualtieri, neste domingo (1º).

Em entrevista ao jornal "La Repubblica", Gualtieri disse que isso equivale a 0,2% do PIB (Produto Interno Bruto) e se soma a um pacote de ajuda no valor de 900 milhões de euros (R\$ 4,5 bilhões) anunciado na sexta-feira (28) para as áreas mais afetadas.

Gualtieri disse que o novo projeto incluiria créditos tributários para empresas que reportassem uma queda de 25% nas receitas, reduções de impostos e financiamentos adicionais para o serviço de saúde.

As esperanças sobre estímulos de demais bancos centrais vieram, no entanto, em meio à revisão no número de casos confirmados em Washington, nos Estados Unidos, para 18. Seis mortes já foram registradas em Seattle.

No noticiário doméstico, a espera do mercado ainda é pelo resultado do PIB, que será divulgado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

No Ibovespa, a maior alta ficou por conta dos papéis da Hypera Pharma, que subiram 19,27%, aos R\$ 10,91, como reflexo da aquisição dos ativos latino-americanos da japonesa Takeda Pharmaceutical, por US\$ 825 milhões.

A maior baixa, por sua vez, ficou com CVC, que recuou 11%, para R\$ 22,89. A empresa informou em fato relevante nesta segunda que encontrou indícios de erros na contabilização dos valores transferidos aos fornecedores de serviços turísticos referentes às receitas próprias de tais fornecedores. A companhia contratará auditoria independente para realizar a apuração junto ao comitê de auditoria.

Segundo Arbetman, o Brasil ainda possui um cenário muito assimétrico. "Temos dados que não evoluem e um cenário político que preocupa ante a quase guerra do Bolsonaro com o Congresso, o que dá um certo medo no

mercado sobre a celeridade da aprovação das reformas", diz.

Os preços do petróleo também registraram alta nesta. Os contratos do Brent subiram 4%, a US\$ 52,62 o preço do barril. Já os futuros do petróleo dos Estados Unidos (também conhecido como WTI), subiram 5,8%, para US\$ 47,38 o barril.

O dólar teve sua oitava sessão de alta, subindo 0,13%, e foi a R\$ 4,49, novo recorde nominal (sem contar a inflação).

Segundo analistas, a possibilidade do banco central americano cortar os juros dos Estados Unidos poderia reduzir a pressão sobre o real, pois a diferença entre a Selic e juros americanos ficaria maior, sendo vantajoso aplicar no Brasil por meio do carry trade, prática de investimento em que o ganho está na diferença do câmbio e do juros.

Nela, o investidor toma dinheiro a uma taxa de juros menor em um país, no caso, os EUA, para aplicá-lo em outro, com outra moeda, onde o juro é maior, o Brasil. Com a Selic a 4,25% ao ano, essa operação deixa de ser vantajosa e estrangeiros retiram seus recursos, em dólar, do país, o que eleva a cotação. Com juros menores nos EUA, a operação pode ao radar de estrangeiros.

"Com a redução da pressão sobre a desvalorização do real surgem especulações de que o Copom poderia seguir o Fomc [BC americano] e cortar novamente a Selic. A curva de juros no Brasil, por sua vez, mostrava corte de 15 pontos em março, isto é, 60% de chance de corte de 0,25 pontos percentuais, na abertura do mercado e caminha para encerrar o dia com chance de corte de 38%", diz relatório do banco Fator.

O Banco Central brasileiro se reúne em 18 de março para decidir a taxa básica de juros.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/bolsas-disparam-com-sinalizacao-de-estimulos-economicos.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Coronavírus pode gerar nova recessão global, alerta OCDE

O surto de coronavírus está levando a economia mundial à sua pior recessão desde a crise financeira global de 2008/2009, afirmou nesta segunda-feira (2) a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

O órgão pediu a governos e bancos centrais que lutem para evitar uma queda ainda mais profunda da atividade.

A economia global deve crescer apenas 2,4% este ano, o nível mais baixo desde 2009 e ante expectativa de 2,9% em novembro, disse a OCDE.

Se o vírus se espalhar pela Ásia, pela Europa e pela América do Norte, o crescimento poderá cair para 1,5% neste ano.

A organização projetou que a economia possa se recuperar com um crescimento de 3,3% em 2021, caso a epidemia atinja o pico na China no 1º trimestre deste ano e outros surtos sejam contidos.

Para o Brasil, a OCDE manteve a expectativa de expansão de 1,7% em 2020 e 1,8% no ano seguinte. A projeção dos analistas consultados pelo Banco Central estão em, respectivamente, 2,17% e 2,5%.

"A principal mensagem para esse cenário de recuo é que ele colocará muitos países em recessão, motivo pelo qual pedimos que medidas urgentes sejam adotadas nas áreas afetadas o mais rápido possível", afirmou a economista-chefe da OCDE, Laurence Boone.

Ela disse que os governos precisam dar suporte aos sistemas de saúde, com pagamentos extras ou benefícios fiscais para trabalhadores que fazem hora extra, além de permitir esquemas de trabalho para empresas que enfrentam recuo na demanda.

No cenário da OCDE, em que a situação não se deteriora de forma dramática, a China sofrerá o maior impacto. A organização reduziu a estimativa de crescimento do país para a mínima de 30 anos, 4,9%, ante projeção de 5,7% em novembro.

Na zona do euro, onde o número de casos está aumentando rápido, a expansão foi estimada em 0,8%, ante 1,1% em novembro, com a Itália registrando estagnação neste ano. O vírus deve ter impacto limitado sobre o crescimento dos EUA, estimado em 1,9% (2% em novembro), acelerando a 2,1% em 2021.

Também nesta segunda, o FMI (Fundo Monetário Internacional) e o Banco Mundial disseram que estão prontos para ajudar os países-membros a enfrentar os desafios humanos e econômicos, inclusive por meio de financiamento de emergência.

Em declaração conjunta, as instituições disseram estar concentradas especialmente nos países pobres, onde os sistemas de saúde são mais fracos, e instaram os países-membros a fortalecer a vigilância sanitária e os sistemas de resposta contra o vírus.

Os ministros da Economia do G7 —grupo dos países mais industrializados que reúne Japão, França, Reino Unido, EUA, Alemanha, Canadá e Itália— farão uma teleconferência nesta terça (3) para debater como limitar os danos causados na economia.

Segundo o ministro das Finanças da França, Bruno Le Maire, as principais economias do G7 tomarão ações combinadas e devem discutir a melhor abordagem.

Ainda nesta segunda, o presidente do banco central do Japão, Haruhiko Kuroda, disse que a autoridade tomará as medidas necessárias para estabilizar os mercados.

A Itália vai colocar em prática medidas no valor de € 3,6 bilhões (R\$ 18 bilhões).

Na sexta passada (28), Jerome Powell, presidente do Fed (banco central dos EUA), afirmou que agirá para apoiar a economia diante dos riscos para a atividade econômica.

[Voltar ao Sumário](#)

Estrategistas de Wall Street têm reduzido as previsões de lucro das empresas americanas neste ano e estimam agora que o impacto econômico do vírus deva afetar os resultados além do 1º trimestre.

O estrategista do Citigroup Tobias Levkovich prevê uma pequena queda em 2020, com o impacto ocorrendo na primeira metade do ano, à medida que surgem paralisações na produção e as viagens são canceladas. No caso de uma recessão global, os lucros poderiam cair perto de 25%.

Na quinta (27), estrategistas da Goldman Sachs disseram que agora esperam que os lucros das empresas S&P 500 fiquem estáveis em 2020.

No Brasil, o governo recebeu relatos de efeitos pontuais sobre os fluxos de comércio do país, mas o surto não teve impacto sobre os dados da balança comercial em fevereiro. Exportadores de carne relataram baixo movimento no começo do mês por não conseguirem desembarcar suas mercadorias por falta de contêiner e mão de obra nos portos chineses.

O Brasil registrou superávit de US\$ 3,1 bilhões em fevereiro. As exportações subiram 15,5% na comparação com igual período do ano passado. As importações avançaram 16,7%. "No agregado não conseguimos enxergar impacto significativo agora, a não ser relato das empresas, que é mais rápido", disse o subsecretário do Ministério da Economia Herlon Brandão.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/coronavirus-deve-puxar-economia-global-para-nivel-mais-baixo-desde-2009-diz-ocde.shtml>

Grandes companhias intensificam prevenção ao coronavírus no Brasil

Grandes companhias e multinacionais com subsidiárias no Brasil acentuaram ações preventivas para evitar a contaminação do coronavírus no ambiente corporativo depois dos dois casos confirmados no país.

A postura inclui atualizações sobre o vírus divulgadas em emails e grupos de WhatsApp, cartilhas com recomendações sobre prevenção, trabalho remoto, cancelamento de viagens internacionais e restrição de voos domésticos.

Escritórios de advocacia que atendem grandes companhias dizem que houve aumento das dúvidas jurídicas e dos pedidos de revisão de comunicados sobre o coronavírus.

Logo na Nestlé; empresa solicita que funcionário que tenha viajado para as áreas afetadas informe seu gerente e trabalhe de casa por duas semanas, sempre que possível - Reuters

"As empresas estão encaminhando mensagens recomendando o cancelamento de reunião fora do país. Estrangeiros também estão cancelando a vinda para o Brasil. O movimento é forte vindo de empresa estrangeira com subsidiária no Brasil", diz Cassia Pizzotti, advogada trabalhista e sócia do Demarest.

Companhias como Nestlé, Bayer, Amazon, Votorantim e Salesforce sugerem a funcionários que substituam reuniões internacionais por videoconferências.

A Bayer passou a evitar encontros com grandes grupos mesmo em áreas onde o vírus não se espalhou. Também restringiu a participação de consultores, fornecedores e visitantes de outros países nas reuniões em seus escritórios.

A Salesforce já fez um plano preventivo para o mês de março em que determina restrição para todas as viagens domésticas, com exceção para as mais críticas. Na Nestlé, qualquer funcionário que tenha viajado para um dos países afetados deve trabalhar em casa por duas semanas.

No domingo (1º), a XP Investimentos confirmou que o segundo paciente com

coronavírus no Brasil é funcionário da corretora. Nesta segunda (2), o escritório da consultoria empresarial McKinsey, que fica no mesmo complexo de prédios da XP, fechou as portas temporariamente.

As ligações recebidas pelo escritório são redirecionadas para a sede da empresa no Rio de Janeiro, segundo um funcionário disse à Folha. Procurada, a McKinsey não quis comentar o caso.

A administração do condomínio empresarial SPTowers, onde ficam as empresas, disse em nota que tomou medidas de prevenção válidas para todo o empreendimento.

Segundo a administração condominial, um comitê de contingência será responsável por centralizar a comunicação com as empresas instaladas nos prédios da SPTowers.

"Além disso, o edifício opera com intensificação da limpeza nos principais pontos de contato de funcionários e visitantes, e a instalação de estações que disponibilizam álcool gel para todos que acessarem as instalações", disse.

A Microsoft, que também tem um escritório no condomínio SPTowers, afirmou em nota que a videoconferência e o bate-papo entre a empresa e seus clientes e colaboradores estão desempenhando um papel importante ao permitir que as pessoas continuem trabalhando.

A empresa não disse, porém, se adotou trabalho remoto em São Paulo devido ao coronavírus.

Não há, segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), indicação para que pessoas passem a trabalhar remotamente por risco de serem infectadas pelo vírus.

Ficar em casa, segundo a OMS, é indicação apenas a funcionários que sintam um ou mais sintomas que possam indicar a enfermidade.

Mesmo assim, empresas que já adotam a política de home office têm apostado na alternativa diante do cenário de surto, segundo a advogada Priscila Kirchhoff, sócia da área trabalhista do Trench Rossi Watanabe. "Há casos de gripe em que a recomendação já é o trabalho remoto", diz.

FOLHA DE S.PAULO

Data: 03/03/2020

A lei com medidas para conter o coronavírus, sancionada em 6 de fevereiro, prevê que a ausência laboral pela suspeita de contaminação seja considerada falta justificada.

“Há preocupação nas empresas de uso indiscriminado da lei para a falta justificada. É preciso que haja educação para evitar abusos”, diz Priscila.

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/03/grandes-companhias-intensificam-prevencao-ao-coronavirus-no-brasil.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Carnaval tem pouco impacto no comércio de SP, diz setor

Folia O Carnaval levou milhares de turistas a São Paulo, mas o movimento teve pouco impacto nas vendas, segundo a ACSP (associação comercial), que diz ter registrado avanço de 2,2% em relação a fevereiro do ano passado, abaixo dos 3,4% de janeiro.

Maresia Para Emílio Alfieri, economista da associação, mesmo com o movimento na cidade nos dias de festa, os turistas não gastam tanto no varejo como em hotéis ou bares. Segundo ele, a chuva também atrapalhou a demanda por roupa de praia.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel-sa/2020/03/carnaval-tem-pouco-impacto-no-comercio-de-sp-diz-setor.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Mesmo com queda em ações, nenhuma empresa divulga comunicado sobre coronavírus

Período de silêncio Apesar do estrago provocado pelo coronavírus na economia, que fez a Bolsa despencar na semana passada, nenhuma companhia de capital aberto no Brasil divulgou qualquer fato relevante ou comunicado ao mercado com informações sobre o impacto da doença em seus negócios, segundo levantamento feito pela coluna nos dados públicos da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) desde o dia 16 de janeiro, quando a notícia começou a gerar preocupação, até esta segunda-feira (2).

Canal As empresas podem divulgar os impactos do coronavírus em outras categorias de comunicação, como balanços trimestrais ou formulários de referência, por exemplo, mas os meios mais destacados, que são o fato relevante e o comunicado, ainda não foram usados.

Porta-voz Segundo a instrução 358 da CVM, é das empresas a responsabilidade de avaliar o potencial que cada informação teria de afetar os valores de suas ações e as decisões dos investidores.

Decisão A CVM afirma que procura verificar o cumprimento da obrigação pela administração das empresas e leva em conta oscilações atípicas no mercado. "A avaliação quanto à adequação das informações divulgadas depende das características de cada caso concreto", diz a autarquia em nota.

Espirro Entre os dias 21 e 28 de fevereiro, semana em que o primeiro caso de coronavírus foi confirmado no Brasil, o preço das ações nas empresas do país despencou. Os piores desempenhos no período foram das companhias aéreas Gol (-24,3%) e Azul (-20,1%), seguidas por Via Varejo (-17%) e CVC (-16,7%).

Estampa Na marca de móveis do designer Fernando Jaeger, encomendas de tecidos chineses previstas para maio devem atrasar por causa do coronavírus. A empresa diz que importa 15 cores, mas 5 estão em falta. Por enquanto, pedidos menores são priorizados nas lojas.

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel-sa/2020/03/mesmo-com-queda-em-acoes-nenhuma-empresa-divulga-comunicado-sobre-coronavirus.shtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Coluna Estadão

Esquerda do NE espera 'fatura' de Bolsonaro

Após a efetiva participação do governo Jair Bolsonaro na crise da segurança pública do Ceará, aliados de Camilo Santana temem que o presidente tente lucrar ainda mais politicamente a partir de agora com o fim do motim. Para esses interlocutores, o custo da presença federal no Ceará deverá ser uma fatura a ser paga pela esquerda na região: pode dar a Bolsonaro o discurso de "herói suprapartidário" que ajudou policiais e trouxe paz para a população cearense, governada pelo PT. Não será tão simples porque Santana teve papel fundamental.

Ata. Na transmissão online da última quinta-feira, quando não se mostrou convencido a renovar a GLO, o presidente estava especialmente contrariado com um pedido de Santana: o governador havia solicitado a operação por mais 30 dias. Bolsonaro deu sete.

Pera lá. A criação de uma comissão dos três Poderes estaduais, segundo aliados de Santana, foi a vacina encontrada para dar ao Ceará o protagonismo em uma resolução do conflito.

Na mesa. Apesar da desconfiança política, a presença dos militares no Estado, segundo aliados do governador, tem sido essencial nas negociações. Mesmo que a GLO não tenha atuado no enfrentamento, mas na retaguarda, empoderou Santana nas negociações.

CLICK. Michelle Bolsonaro e o amigo, o maquiador Agustin Fernandez, fizeram pamonhas no sábado na Granja do Torto, uma das residências oficiais da Presidência.

Já era. Parlamentares dizem que a chance de o Congresso voltar a analisar o excludente de ilicitude é próxima de zero, apesar dos reiterados apelos do presidente Jair Bolsonaro.

Já era 2. Aliás, pouquíssimos bolsonaristas têm levantado a bandeira do excludente de ilicitude.

Flopou. A questão já foi discutida e rejeitada pelo Congresso. A medida, que poderia eximir policiais de punição em situações de confronto, fazia parte do pacote anticrime apresentado no ano passado pelo ministro Sérgio Moro.

Negociador. O presidente do MDB, Baleia Rossi (SP), foi o grande articulador da filiação do apresentador José Luiz Datena ao partido. O deputado confirmou ter perfil de político de bastidores, um tanto avesso aos holofotes, porém eficiente no xadrez eleitoral.

Reação. Depois de Janaina Paschoal ter dito à Coluna que Eduardo Bolsonaro quer mesmo é ser candidato à Presidência em 2022, interlocutores da deputada estadual acham que o filho do presidente vai instigar a ala bolsonarista do partido contra a deputada. A bancada do PSL na Alesp está rachada, depois da saída do clã Bolsonaro do partido.

Borracha. Em resposta a um seguidor no Twitter, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse que os livros didáticos estão sendo limpos aos poucos. O seguidor questionou por que títulos do MEC tratam de candomblé e de história chinesa e, em sua opinião, deixam a do Brasil de fora.

Apaga tudo? "Os livros são contratados por três anos 18, 19, 2020... temos que limpar aos poucos. Já vai melhorar bem. Próximo ano já deve estar quase tudo limpo", escreveu Weintraub.

Passado. Pela lei, os livros didáticos são obrigados a ter conteúdos educativos sobre a história da África e da luta dos negros no Brasil, com o resgate da contribuição deles para a história brasileira. A lei foi editada em 2003.

BOMBOU NAS REDES! Amoêdo, presidente do Novo: "O vídeo repassado pelo ex-deputado federal por 28 anos, e agora presidente [Jair Bolsonaro], prega o ataque às instituições e o fortalecimento de um "mito". O contrário do que

defendo e acredito. O Brasil que queremos virá pelo fortalecimento das instituições, e não por um salvador da pátria”.

<https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/esquerda-do-ne-espera-fatura-de-bolsonaro/>

[Voltar ao Sumário](#)

Coluna Estadão

Vice-procurador Eleitoral quer solução alternativa para crise dos 'infiéis' do PDT e PSB

Pareceres do vice-procurador-geral eleitoral Humberto Jacques de Medeiros liberam os deputados "infiéis" de PDT e PSB para manter os atuais mandatos, mas determinam que a fatia do Fundo Partidário e o tempo de rádio e TV não fiquem nem com o partido nem com o parlamentar. Ou seja, para efeito de cálculos e coeficientes, os votos recebidos por eles nas eleições seriam "descomputados". Com a solução "nem-nem", Medeiros espera desincentivar os "divórcios litigiosos" e favorecer a fidelidade entre as siglas partidárias e os parlamentares.

É meu. Os "infiéis" pedem ao TSE para sair dos partidos, mas manter os mandatos, alegando justa causa, por votarem a favor da reforma da Previdência.

Corre. Pelo menos cinco dos sete deputados do PDT e do PSB já tiveram seus pareceres elaborados. Tabata Amaral (PDT-SP) tem audiência marcada no TSE na próxima quinta-feira.

Cuma? A proposta do vice-procurador-geral causou certa confusão no meio jurídico e político. Deputados ficaram achando que levariam embora consigo os recursos do fundo.

Aff. Advogados de partidos alegam que seus clientes são os mais prejudicados com a tese "nem-nem", pois perdem o mandato e benefícios advindos deles.

A ver. A decisão caberá ao TSE. A lei hoje determina que mandatos (dinheiro e tempo de TV) pertencem aos partidos políticos.

Em alta. O senador Antônio Anastasia (MG), recém-chegado ao PSD, está despontando como um nome de consenso para presidir a Casa, na sucessão de Davi Alcolumbre em 2021.

Em alta 2. Atual vice-presidente, ele conta com a simpatia de quadros históricos, como Tasso Jereissati (PSDB-CE), e também de Randolfe Rodrigues (Rede-AP). Ah, o PSD caminha para se tornar a segunda maior bancada do Senado.

Mineirês. Interlocutores do senador (egresso do PSDB), contudo, dizem que ele próprio faz poucos movimentos e teme soar desleal para com Alcolumbre, de quem é muito próximo e que ainda tenta um jeito de se manter no cargo.

Devagar. A regulamentação das apostas esportivas deve sofrer novo atraso: o Ministério da Economia abriu mais uma consulta pública, com uma proposta bem diferente, e a troca no comando da secretaria responsável pelo texto.

Devagar 2. A previsão inicial era de que tudo estaria pronto para sanção presidencial neste mês. O novo texto diz que o processo será por licença: apenas 30 disponíveis, a princípio. O setor vê com preocupação o "recrudescimento" da proposta inicial, considerada bem mais liberal.

Devagar 3. Segundo a Coluna apurou, isso ocorreu porque, por autorização, o governo não poderia cobrar licença. Além disso, a única punição legal possível para autorização é cassação da licença, o que é considerado severo.

Mudança. Depois da saída do secretário Alexandre Manoel, expectativa é de reestruturação na Secap, com a ida da parte de loterias para, possivelmente, o secretário especial de Produtividade e Competitividade, Carlos da Costa.

CLICK. Eduardo Bolsonaro disse, em reunião com três deputados, que o PSL deixaria o chamado "bloco" – aglomeração parlamentar com partidos de Centrão.

Bandeira... Depois do imbróglio em torno do Conselho da Amazônia, Hamilton Mourão vai para Belém amanhã encontrar Helder Barbalho (MDB-PA).

...**branca**. Os governadores do Norte não participam do colegiado conforme decisão de Jair Bolsonaro. Por isso, foram muito críticos à criação do conselho.

BOMBOU NAS REDES! Daniel Coelho, deputado (Cidadania-PE): “Voto pela manutenção do veto 52. Conflitos entre o Poder Executivo e Legislativo não ajudam a população”, sobre a análise dos vetos do Orçamento de 2020.

<https://politica.estadao.com.br/blogs/coluna-do-estadao/vice-procurador-eleitoral-quer-solucao-alternativa-para-crise-dos-infieis-do-pdt-e-psb/>

[Voltar ao Sumário](#)

Coluna Direto da Fonte - Sônia Racy

Por conta do coronavírus, os sete governadores que integram o Consórcio de Integração Sul e Sudeste, Cosud, que embarcariam em maio para missão de negócios na China, foram obrigados deixar a viagem em suspenso. E não conseguem definir uma nova data, diante da imprevisibilidade da epidemia.

E no Nordeste, o que atrapalha é o motim policial

Já os nove governadores do Consórcio do Nordeste vão remarcar a missão que fariam esta semana à Espanha. O motivo, para eles, é bem outro: o motim policial no Ceará. Esta será a segunda viagem do grupo, que foi à Europa no ano passado e lá fez uma licitação para compra conjunta de medicamentos. Conseguiram economizar 50% na fatura.

Uma batalha contra o BPC 'mais curto'

Cerca de 100 entidades, entre elas a Pastoral da Pessoa com Deficiência da Arquidiocese de SP, estão hoje de olho no Congresso. É que entra em pauta a discussão do veto de Bolsonaro que limita o universo do Benefício de Prestação Continuada, BPC.

Em carta aberta, o grupo argumenta que o PL 6.159, a ser votado, "altera de forma profundamente negativa a Lei de Cotas". De que forma? O governo pretende "subir" de um quarto de salário mínimo para meio salário mínimo o limite a partir do qual o BPC é atribuído. Um universo logicamente menor, que, se adotado, deixará muitas famílias de fora do sistema.

Tábata define seu destino partidário

O espaço político de Tábata Amaral, do PDT paulista, deve definir-se nesta quinta-feira, quando o TSE julga ação dela e de outros deputados que pediram desfiliação partidária sem punição. Ao que apurou a coluna, a deputada está hoje próxima do Cidadania e até já se reuniu com a cúpula desse partido. Seu presidente, Roberto Freire, que esteve com a deputada, é um entusiasta: "Se ela vier, será muito bem-vinda".

A legenda passa por um "banho de loja" para atrair jovens egressos de movimentos de renovação.

STF acessível

O MEC não quis a parceria com a Fundação Roquette Pinto, mas os ministros do STF querem. Pelo acordo assinado entre os dois lados, começa logo o intercâmbio de conteúdo entre TV Justiça e TV Escola. A ideia do STF é aumentar a interação com a sociedade. Enquanto isso... o sonho dourado da Roquette é uma parceria com a secretaria de Regina Duarte.

Dança das cadeiras na secretaria de Regina

Humberto Braga é nome certo para a equipe de Regina Duarte – que toma posse amanhã na Secretaria de Cultura, em Brasília. O ex-presidente da Funarte é cotado para ser secretário adjunto da atriz. Segundo fontes da coluna, os dois são amigos há bastante tempo. O atual adjunto, Odessir Luiz Prata da Costa, deve permanecer na nova equipe.

Dança 2

E, ao que tudo indica, a atriz deve mesmo ter como um de seus primeiros objetivos tirar do cargo o presidente da Fundação Palmares, Sergio Camargo. Já não são segredo os desentendimentos entre os dois.

Protesto no Theatro Municipal

Os grêmios das escolas de Música e Dança do Theatro Municipal organizam um ato unificado em frente ao teatro, no sábado, contra as novas propostas de gestão da instituição.

Como informou a coluna em fevereiro, alunos e professores se posicionaram contra as mudanças que vinham sendo anunciadas na Secretaria de Cultura, em consulta pública.

Estão programadas, durante o protesto, apresentações dos grupos de balé e música.

<https://cultura.estadao.com.br/blogs/direto-da-fonte/coronavirus-faz-governadores-adiarem-viagem-a-china/>

[Voltar ao Sumário](#)

Para empreender

Não venho de uma família de empreendedores natos. Minha mãe é psicóloga e meu pai é contador. Minha mãe se dedicou à família após o nascimento dos filhos, e meu pai trabalhou de office boy na empresa da qual ele hoje é dono, e apesar desta história soar como a história de um empreendedor, lhes garanto que o mindset do meu querido pai é de alguém que trabalha para uma corporação, e não de alguém dono de uma empresa.

Eu não cresci sendo estimulada a ter meu próprio negócio.

Aliás, em casa, falava-se muito em ter estabilidade e segurança financeira, e os concursos públicos eram sempre citados na mesa do jantar. Meus pais me deixaram livres para escolher minha profissão, a qual escolhi quando tinha 17 anos, ainda imatura e com um "pensamento mágico", ingressei na faculdade de biologia. E bióloga me tornei aos 21 anos. Não me identificava com nenhum tipo de trabalho que exigisse rotina ou repetição de atividades e por isso ingressei na área acadêmica e de pesquisa, onde trabalhei por 10 anos. Como por alguns anos, especialmente no início da carreira de cientista o salário é muito baixo, comecei a fazer bijuterias para vender. Observei um mercado que tinha acesso e demanda, trabalhava quase que exclusivamente com mulheres, que tinham mães, irmãs e amigas, pedia à minha mãe e primas que oferecessem meus itens em seus locais de trabalho, não abri uma empresa, não oficializei o negócio, era mesmo de boca a boca, e por um ano eu consegui somar pelo menos o dobro do que ganhava como cientista, até que engrenei na carreira de cientista e faltou tempo para dedicar para minhas bijuterias. Sucesso.

Meu modus operandi sempre se caracterizou por procurar em um trabalho: flexibilidade, dinamismo, diversidade e criatividade,

o que me levou a buscar uma nova profissão, uma vez que senti a área de pesquisa cada vez mais engessada e limitada no Brasil, em

comparação com o resto do mundo. E por aí fui, me descobrir. Decidi cursar Fotografia, e abri minha pequena empresa alguns meses depois. Trabalhei como fotógrafa, e já nessa experiência senti algumas dores dos empreendedores no Brasil. Impostos, divulgação e indicações. Também senti a solitária jornada de se trabalhar sozinho e conseqüentemente precisei olhar para minhas características pessoais e profissionais, e me fazer perguntas difíceis, com o intuito de evoluir e buscar mais clareza para o meu objetivo final. Cheguei à conclusão que não tinha ideia do meu objetivo final, e é claro que a carreira como fotógrafa não engrenou. Fracasso.

Fiz uma mudança radical de vida nesse mesmo período. Me mudei para os Estados Unidos. Lá, busquei um curso de auto-conhecimento, com o intuito de ter clareza dos meus objetivos, meu propósito e os obstáculos que me impediam de ter sucesso no meu próprio negócio. Duas semanas após o início do curso eu tinha 3 clientes...sim, assim como você eu também não entendi essa dinâmica. O curso era em Coaching Ontológico e de Liderança, e comecei a mapear o meu movimento para que logo no início do curso eu já tivesse 3 clientes. Boca a boca. Antes de iniciar o curso eu comentei com amigos e amigos de amigos que iniciaria um curso em desenvolvimento humano, e pasmem....muitas, muitas pessoas se interessaram em fazer comigo um processo de auto-conhecimento. Essa clientela escalonou...tinha clientes nos Estados Unidos e no Brasil (os quais eu atendia remotamente), e foi aí que decidi abrir um CNPJ para essa empresa, aprendi a geri-la remotamente, fazer parcerias remotamente, escrever artigos que alcançassem a comunidade brasileira, enfim, foi uma época de muitos erros e acertos e durante 8 meses aproximadamente, tive dezenas de clientes. Como as coisas aconteciam muito organicamente, não me preocupei com propósito, objetivos, missão, valores...fui tocando a empresa do modo que chegavam os clientes, honestamente não sei se a longo prazo isso funcionaria por muito tempo, mas foi o que funcionou para mim nesse período, que também não durou muito.

Uma das minhas parcerias surgiu com a minha ex-coach que havia se juntado a uma sócia em uma empresa de Coaching e Consultoria acadêmica. Após 3 meses do início dessa parceria eu tomava a decisão de fechar a Livia Zillo Coaching, e empreender com mais duas sócias em uma empresa chamada Ikigai – que em japonês quer dizer “razão de ser”, propósito. O meu para quê nesse momento ficou muito claro, impactar pessoas de uma maneira que sozinha seria inviável.

Como diz o ditado: “Sozinhos vamos mais rápido, mas juntos vamos mais longe”.

A mudança fez sentido e alguns meses depois eu me mudava de volta para o Brasil, onde compraríamos um escritório juntas e daríamos adeus à uma das sócias. Fracassos e sucessos.

Investir em um patrimônio, passar de MEI para Sociedade Simples, considerar estratégias de mercado e marketing para atingir nosso público alvo, ganhar 2 sócias, perder uma sócia, e atualmente ganhar novamente uma terceira – com outro background, outra bagagem. Evoluir, flexibilizar, persistir, comunicar, descobrir e redescobrir, reinventar. É só um pouquinho do que aconteceu nessa minha evolução empreendedora. E aí vocês me perguntam, quais as lições aprendidas desta jornada? Deixo para vocês, algumas dicas para quem pensa em empreender ou já está empreendendo:

Encontre um sócio que te complemente. Se você é bom em finanças, encontre alguém bom em marketing, e assim por diante.

Feito é melhor do que perfeito. Sempre existirão obstáculos, vá para a rua, testar, ouvir feedback, consolidar o que você vende, até o negócio tomar tração.

Conte o que você quer fazer para TODO MUNDO. Não tenha medo de ter sua ideia roubada, quanto mais você falar sobre ela, para mais pessoas diferentes, mais pontos fracos você vai enxergar, mais pontos de vista você vai receber, e mais

you will be able to improve and prevent negative results.

Networking. Conecte-se. Participe de eventos, congressos, palestras, rodas, cursos, conecte-se com as pessoas estrategicamente, escolha eventos onde seu público alvo ou parceiros possam estar presentes. Faça-se visível.

Construa uma empresa próspera. Valores, missão e propósito bem definidos e bem comunicados aos seus colaboradores.

Persista. Agente os trancos e barrancos, agente os “nãos”, insista no seu objetivo e construa um caminho com planejamento.

Por último, mas não menos importante, ou talvez, o mais importante: saiba o seu PARA QUÊ e o PARA QUÊ da sua empresa.

<https://economia.estadao.com.br/blogs/lentes-de-decisao/para-empreender/>

[Voltar ao Sumário](#)

Desigualdade e o fiscal

O “homem branco, heterossexual, proprietário, empresário, adulto” teria encarado alterações em seus privilégios com a Constituição de 88. Mas agora isso seria revisto pelas PECs do ajuste fiscal. É esta a visão da nota técnica da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão do MPF, que sugere como alternativa uma auditoria para reduzir a dívida – é o que vimos na semana passada em “O mito da auditoria”. A procuradoria conclui que o ajuste fiscal desde 2015 não teria sido eficaz, porque os gastos do governo com juros teriam aumentado. Não é verdade.

Há uma leitura equivocada por parte da procuradoria: cita como fonte uma publicação que não diz que o volume de pagamento de juros da dívida aumentou no período. Na verdade, essas transferências caíram, de 8% do PIB em 2015, para menos de 5% em 2019.

A queda nesses desembolsos se deu a despeito do crescimento da própria dívida. Se a dívida ficou maior, como a cobertura dos juros dessa dívida diminuiu? É que os juros caíram: a taxa de juros implícita da Dívida Bruta do Governo Geral ficou abaixo de 8% em 2019, depois de chegar perto de 14% em 2016. O custo médio das emissões da dívida pública federal, que superou 14,5% em 2016, ficou em menos da metade – 6,8% – no início deste ano (aqui vale ressaltar que a Selic é um indexador importante da dívida, mas não o único).

O MPF afirma ainda que desde 2015 os gastos financeiros são a maior rubrica individual do governo federal, o que novamente não é factualmente correto. Além disso, mostramos na coluna da semana passada a importância de compreender que desde 2014 a União incorre em déficits primários – o que torna a comparação sem sentido (grosso modo, quer dizer que a União pega emprestado para pagar suas contas, em vez de poupar para pagar dívidas, como a afirmação sugere).

O debate relevante em relação aos juros e à política fiscal não tem se dado nos pontos equivocadamente afirmados pelo MPF: se o gasto com juros subiu, ou se ele é a principal despesa da União. A controvérsia é se o ajuste fiscal causou ou não a queda dos juros.

A visão pró-reforma vê na agenda do teto de gastos, da TLP e da reforma da Previdência um papel importante na redução dos juros.

Ao tornar a trajetória da dívida menos arriscada no futuro, o custo de financiá-la (os juros) seria menor. A queda no risco país e nos juros longos seriam evidências. A lógica que relaciona o ajuste fiscal à queda dos juros está didaticamente explicada no texto “Cenário macrofiscal e curva de juros” do Relatório de Acompanhamento Fiscal (RAF) n.º 20, da Instituição Fiscal Independente (IFI).

Para a visão dissidente, o papel do ajuste fiscal seria pequeno: a expansão monetária em outros países derrubou juros pelo mundo, não só no Brasil. A queda nos juros aqui também teria sido causada pelo próprio crescimento econômico modesto, por sua vez o principal responsável pela inflação baixa (que permitiu a Selic menor).

Assim, a tese do MPF de que o ajuste fiscal aumentou o gasto com juros e que, por isso, o ajuste seria ineficaz é, portanto, particular. Economistas mais à esquerda não atribuem papel importante do ajuste na queda do gasto com juros, mas não negam que ela tenha ocorrido.

Há uma outra qualificação a ser feita à nota técnica da procuradoria. Ela é crítica à austeridade, mas parece entendê-la sempre como corte de despesas. Na verdade, o termo compreende também ajustes do lado da receita. Por isso, é possível ser contra o ajuste de Paulo Guedes sem ser necessariamente contra a austeridade, diante da preocupante trajetória da dívida.

Observe que no ano passado a oposição propôs o “Plano Emergencial de Emprego e Renda”, que

previa um expressivo aumento do gasto. Não era um plano antiausteridade: previa dezenas de bilhões em arrecadação.

É possível, e necessário, conciliar o discurso careta de responsabilidade fiscal com o discurso apaixonado de redução das desigualdades.

Em resposta à coluna passada, uma organização que milita pela auditoria da dívida admitiu que seu propósito é anulá-la. É um confisco que prejudicaria milhões de famílias com poupança no sistema financeiro, um lugar distante do que defensores dos "direitos do cidadão" querem estar.

Melhor seria abraçar o ajuste, e qualificá-lo. É tempestiva a leitura de Pedro Souza na 451, sobre proposta de Arminio Fraga contra a desigualdade: um ajuste fiscal de 9% do PIB, baseado na Previdência e no funcionalismo, mas também em privilégios tributários – de um sistema anti-isonômico cujas inconstitucionalidades poderiam ser enfrentadas pelo MPF. Na proposta, o bom gasto social seria fortalecido. Se o caos de uma crise da dívida, da moeda e bancária provocado pelo calote-auditoria da dívida prejudicaria mais os mais pobres, o ajuste fiscal progressista está bem posicionado para alcançar o homem branco.

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,desigualdade-e-o-fiscal,70003217663>

[Voltar ao Sumário](#)

Governo prevê regulamentar cobrança de alíquota sobre seguro-desemprego nas próximas semanas

O governo prevê regulamentar nas próximas semanas a cobrança de alíquota previdenciária sobre as parcelas do seguro-desemprego. Só depois desse decreto é que os trabalhadores dispensados e que recebem o benefício passarão a pagar a contribuição, que poderá ser de 7,5% a 9%, conforme o valor da parcela.

Segundo o secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco, o governo precisa especificar a modalidade de enquadramento do recebedor do seguro-desemprego como segurado da Previdência Social. Essa medida é necessária para fixar qual será a alíquota paga.

Os trabalhadores hoje podem contribuir de diferentes formas para o INSS, entre elas como empregado, como microempreendedor individual e como autônomo. Cada modalidade tem uma alíquota diferente.

Como a lei não especificou qual será a modalidade de contribuição do desempregado, um decreto precisará regulamentar. Segundo Bianco, o ato deve especificar que o recebedor do seguro-desemprego contribuirá como empregado.

A partir deste mês, as alíquotas do INSS vão de 7,5% a 14%, conforme a faixa de renda. Como a parcela máxima do seguro-desemprego é de R\$ 1.813,03, o pagamento da contribuição deve ser feito conforme as duas faixas inferiores, de 7,5% (até R\$ 1.045,00) e 9% (de R\$ 1.045,01 a R\$ 2.089,60).

A taxaço do seguro-desemprego foi proposta pelo governo na Medida Provisória 905, editada em novembro do ano passado para criar um programa de incentivo à geração de empregos no País. A medida enfrentou forte resistência do Congresso Nacional, e a tendência dos parlamentares é tornar a cobrança opcional – ou seja, o desempregado terá a opção de contribuir ou não para o INSS no período em que recebe o seguro.

Em defesa da medida, o governo argumenta que o pagamento da contribuição durante o período de recebimento do seguro-desemprego permite solicitar mais cedo a aposentadoria.

<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral, governo-preve-regulamentar-cobranca-de-aliquota-sobre-seguro-desemprego-nas-proximas-semanas,70003217450>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Veículo: G1

Profissão Empreendedor: a linha tênue entre resiliência e teimosia

Empreender é embarcar em uma missão complicada, da qual muitos desistem em meio aos obstáculos que aparecem. Não à toa a perseverança de quem comanda uma empresa é fundamental para seu sucesso.

Por isso a resiliência é tema do quarto capítulo da série Profissão Empreendedor, que aborda as principais características que um empreendedor deve ter. O papel dessa atitude otimista e obstinada já é objeto de estudos que comprovam sua importância.

Na África do Sul, um levantamento de Olawale Fatoki, pesquisador da Universidade de Limpopo, aplicou questionários a empreendedores de pequenas e médias empresas do país. O objetivo era verificar se havia correlação entre a resiliência e o sucesso das empresas e dos empreendedores. Foram aferidas variáveis como flexibilidade para mudar, capacidade de lidar com estresse e outros fatores para determinar o nível de perseverança dos empreendedores. Na conclusão, Fatoki escreveu que “os resultados indicam que a resiliência empreendedora tem significativa correlação positiva com o sucesso, tanto no nível individual quanto no coletivo. Os achados do estudo são relevantes para donos e gerentes de pequenos negócios, pesquisadores, e organização governamentais e não-governamentais que apoiam o empreendedorismo”.

Ainda assim, perseverar diante das dificuldades não deve ser confundido com teimosia. A habilidade para caminhar nessa linha tênue, aliás, tem se tornado ainda mais decisiva nos últimos anos. As transformações tecnológicas aceleraram os passos que o empreendedor deve percorrer no caminho de levar a empresa ao sucesso. Insistir para que o negócio prospere não deve ser confundido com seguir por uma trilha que se mostra equivocada. A capacidade de mudar a rota, por sinal, é um dos pontos que

permite ao empreendedor ser mais resiliente. “A resiliência é conhecida como parte fundamental do processo empreendedor desde sempre. Entretanto, com o que nós conhecemos do processo hoje, embora ela seja relevante, pode pressupor perda de tempo. No seguinte sentido: o empreendedorismo moderno é muito baseado na capacidade de identificar e conectar recursos existentes ou próximos a você. Não é baseado em uma ideia ou obsessão que não necessariamente está alinhada com recursos existentes”, explica Newton Campos, pesquisador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A chave para que a obstinação não se transforme em inimiga pode estar no cliente. Olhar para o que ele necessita e, de preferência, colocar-se em seu lugar, é decisivo. De nada adianta estar obcecado com uma ideia que não tem viabilidade no mundo real ou, nas palavras de Campos, não “está alinhada com recursos existentes”. Outro exercício necessário para entender se o empreendedor está no caminho certo é estabelecer métricas. Os Key Performance Indicators (KPI’s, na sigla em inglês para Indicadores-Chave de Desempenho) podem ser ferramentas valiosas para indicar mudanças de rota que, em última análise, permitirão que a empresa sobreviva por mais tempo - ou seja, que o empreendedor seja mais resiliente. “Você tem de ter KPI’s alinhados com o modelo de negócios. Daí, se algo não estiver funcionando, tem de ser detectado pelos KPI’s. A partir disso, o empreendedor pode tomar decisões como mexer no segmento, no tipo de produto ou outras medidas”, destaca Campos.

É essa flexibilidade que caracteriza, por exemplo, o ambiente das startups. Empresas de tecnologia conectadas ao processo moderno de empreendedorismo entendem que a permanente transformação é decisiva para a sobrevivência do negócio. “O grande valor da startup é a mobilidade de mudança repentina do negócio. Há uma convicção de que aquilo no que se acredita não é a verdade absoluta. A partir daí, adota-se uma postura flexível, em que se entende que o negócio vai passar por mudanças”, detalha

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/03/2020

Uipiquer dos Santos, sócio da Mazars, empresa de auditoria e consultoria empresarial.

Como se vê, por mais paradoxal que pareça, ser resiliente no mundo empresarial não é insistir sempre nas mesmas soluções e acreditar que elas funcionem. Perseverar está ligado à noção de que transformações são necessárias e saudáveis para a vida de uma corporação.

<https://g1.globo.com/especial-publicitario/vae/noticia/2020/03/02/profissao-empendedor-a-linha-tenue-entre-resiliencia-e-teimosia.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Veículo: SEGS

Realizar sonho é a maior motivação dos empreendedores brasileiros

Levantamento da startup Azulis aponta que meio de informação preferido dos donos de negócio são os aplicativos de mensagens

A Azulis, startup facilitadora para empreendedores, realizou uma pesquisa online durante os meses de dezembro e janeiro para traçar o perfil do microempreendedor brasileiro, bem como suas motivações. Entre os achados, o material aponta que 40% dos respondentes decidiram abrir um negócio para realizar um sonho, 21% porque precisavam aumentar a renda e 19% por não gostarem da ideia de trabalhar para outra pessoa. A pesquisa contou com mais de 4 mil entrevistados, em sua maioria (88%) MEI's, em todas as regiões do País, com rendimento mensal de até R\$ 10 mil.

Entre os participantes, 43% possui CNPJ há menos de um ano, 16% contam com a formalização há três anos, 3% têm o registro há um período entre três e cinco anos e 9% há cinco anos ou mais. O índice de empreendedores que não possuem o cadastro é de 29%. "Muitos deles começam suas atividades como autônomos e, com o tempo, notam a necessidade de regularizar sua situação para continuar a trajetória de crescimento do negócio. Isso permite, por exemplo, fornecer produtos e serviços a outras empresas. Podemos perceber, ainda, que parte dos respondentes já se considera MEI sem possuir a formalização de fato", comenta Bruno Dilda, diretor de negócios da Azulis.

Os entrevistados sinalizaram, ainda, o que os motiva ao pensar em empreendedorismo. Neste ponto, a ideia de "realizar um sonho" continuou em alta, com 66% das respostas. Já "ganhar mais dinheiro" aparece como o segundo maior motivador para 23% dos respondentes e "mudar o mundo ou impactar a sociedade de alguma forma" em seguida, com 16% dos votos. Outros 16% atrelam os novos negócios à ideia de atuar com autonomia e 8% a pagar as contas.

A plataforma, que é parte do grupo Red Ventures e oferece quatro comparadores diferentes voltados aos donos de negócios, também mapeou os assuntos de interesse desse público. A maior parte deles (47%) busca dicas para os seus empreendimentos, mas temas como gestão

financeira (38%) e empréstimos e cartões de crédito (25%) também estão entre os que mais interessam aos respondentes. Quando perguntados sobre os meios usados para consumo de informação sobre empreendedorismo, os aplicativos de mensagens aparecem em primeiro lugar, seguidos pelo Facebook (20%), Instagram (19%) e Youtube (13%).

Questionados sobre suas maiores dificuldades, os entrevistados citaram problemas envolvendo falta de dinheiro, nome sujo, burocracia e gestão financeira. "Queremos ajudá-los a enfrentar esses desafios com mais conhecimento e facilidade. Por conta disso, estamos ampliando nossa oferta de soluções e trabalhando para aperfeiçoar, ainda mais, nossa lista de parceiros e o de conteúdo em nosso site", completa o executivo.

Sobre a Azulis

A plataforma Azulis oferece soluções digitais para pequenos microempreendedores individuais (MEIs), autônomos, Pequenas e Médias Empresas -- incluindo serviços para gestão financeira e de cobrança, emissão de boletos, ferramentas gratuitas como lembrete DAS, e o primeiro marketplace de maquininhas de cartão do Brasil, incluindo informações sobre todas as maquininhas do mercado com preços e taxas atualizados, além de promoções exclusivas. Outras ferramentas e soluções já estão em desenvolvimento.

A plataforma Quero Empréstimo oferece opções personalizadas de empréstimo através de parcerias com algumas das principais financeiras do mercado. Através de algumas perguntas, o Comparador de Empréstimos da Quero Empréstimo mostra quais opções o usuário terá mais chances de ser aprovado.

A Azulis é uma start-up criada no Brasil e faz parte do grupo Red Ventures, que possui um amplo portfólio de empresas digitais no Brasil, Estados Unidos e Inglaterra.

<https://www.segs.com.br/seguros/218891-realizar-sonho-e-a-maior-motivacao-dos-empresarios-brasileiros>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Veículo: Jornal Contábil

Os desafios da mulher no ambiente corporativo

Apesar do dia 8 de março ser lembrado como o Dia Internacional da Mulher, há pouco para se comemorar. Por exemplo, mesmo no século 21 e diante da Economia 4.0, o machismo ainda é forte no ambiente corporativo, tornando o mundo dos negócios ainda um desafio para as mulheres que buscam seu lugar ao sol.

Muitas pesquisas mostram as dificuldades do sexo feminino em diferentes frentes do mercado de trabalho. Estudo realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que as mulheres estão no topo da taxa de desemprego. Além disso, trabalham mais horas que os homens e somente 48% delas possuem trabalhos formais. Os homens são 72%.

Segundo o estudo realizado pelo Instituto Ethos, a quantidade de mulheres ocupando a presidência de alguma companhia ainda é baixo, somente 7%. Já a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aponta que apenas 11% das empresas com capital aberto inscritas possuem mulheres em cargos do conselho de administração.

Esses dados são reflexo da realidade que muitas mulheres enfrentam. Mas para brilhar no ambiente corporativo, é preciso não desanimar. Foi o que fez a Danielle Cohen, Engenheira de Produção, desenvolvedora e Head de tecnologia e cofundadora da startup Pingui.

Para ela, ainda é difícil algumas pessoas a encararem com profissionalismo como mulher e líder técnica. Danielle conta que, na maioria das vezes, quando vai em alguma reunião, sempre é vista como alguém que atua no setor comercial, comunicação ou no RH. "Tudo, menos da parte técnica".

– Por exemplo, num hackathon que participei, sendo uma das 50 escolhidas, ouvi comentários do tipo: 'mas, você? Sério mesmo?'. Não só fui escolhida, como também fui a ganhadora da competição – relembra.

Cohen disse que já passou por momentos, em reuniões de negócios, que quando estão falando de tecnologia, nem é olhada. Às vezes, nem ouvida. "Começo a ganhar mais notoriedade

quando falo sobre programação, discuto uma parte mais técnica".

Para superar o machismo, Danielle conta que gosta sempre de se olhar como igual a todo mundo. Diz que não fica se rebaixando ou achando que os outros são melhores. Em caso de reuniões com pessoas mais velhas, ela tenta falar bastante da parte técnica e mostrar que conhece bem o assunto. "Assim vou ganhando autoridade".

Segundo a profissional, é importante que as mulheres se ajudem, por isso, Danielle tenta fazer a parte dela. Como organizadora do GBG (Google Business Group) junto de outras duas mulheres, ela comenta que tem conseguido levar a tecnologia e a inovação para o universo feminino. "Já houve casos de pessoas me agradecerem pela ajuda e dizer que foi essencial na carreira. Isso é muito gratificante".

– As mulheres não devem ter vergonha de mostrar o que sabem fazer, muito menos se diminuir. Em relação ao machismo, a melhor coisa é não levar em consideração frases preconceituosas ou olhares de inferioridade. Sempre mostrem que vocês sabem e conseguem fazer tudo tão bem quanto qualquer um. Aliás, hoje em dia, há muitas coisas que são exclusivas para mulheres. Então, podemos aproveitar essas oportunidades para melhorarmos cada vez mais – ressalta.

Outra pessoa que enfrentou situações difíceis, mas que não se deixou desanimar foi a administradora Amanda Eloi. Para ela, uma das maiores dificuldades não foi realizar o trabalho em si, mas lidar com pessoas preconceituosas e arrogantes.

Atualmente, Amanda é coordenadora adjunta da comissão Especial de Empreendedorismo do Conselho Regional de Administração (CRA-RJ), consultora de Projetos da WAAH!, Fundadora e Coordenadora do Ciclo Empreendedor Universitário.

Para Eloi, o preconceito existente em alguns homens são fruto da falta de compreensão de que capacidade não depende de gênero e/ou classe social. Para a profissional, essa forma de pensar vem do fato da sociedade ainda ter uma visão limitada do quanto a mulher pode ser bem-sucedida no mundo dos negócios. "Isso impede que muitas alcancem determinados cargos

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/03/2020

dentro de suas empresas, por não terem a oportunidade de desenvolver determinadas habilidades”.

Ela conta que, apesar dos problemas, foi vencendo esses obstáculos a partir das experiências que adquiriu no trabalho. “Depois de ganhar autoconfiança, também busquei orientações de amigos e profissionais do mercado para lidar com determinadas situações”.

Para Amanda, a melhor maneira de lidar com o machismo foi acreditar no próprio potencial, continuar desenvolvendo projetos e ajudar pessoas a evoluir profissionalmente. “Dessa forma, fico focada no reflexo do meu trabalho, que envolve alavancar negócios e impactar mais vidas”.

– Por isso, sempre digo para que as mulheres confiem no seu potencial, busquem mais conhecimento e estejam ao lado de pessoas brilhantes, que, além de acreditar em você, possam valorizá-las como Mulher e Ser Humano – conclui.

<https://www.jornalcontabil.com.br/os-desafios-da-mulher-no-ambiente-corporativo/>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/03/2020

Veículo: Yahoo!

Com mercado de R\$ 38 bilhões, startups miram odontologia

Tentando diminuir os incômodos, a espera e os gastos em consultórios de dentistas, startups brasileiras estão entrando com força no setor da odontologia. Com soluções para gestão, comunicação e até novos tratamentos estéticos, essas empresas buscam levar inovação num setor que já movimenta impressionantes R\$ 38 bilhões ao longo do ano.

E não é à toa: o Brasil é o país com o maior número de dentistas no mundo. São 310 mil profissionais, concentrando cerca de 19% de todos os dentistas do globo, segundo o Conselho Federal de Odontologia (CFO). Ou seja: em termos de mercado, é o melhor país para iniciar transformações num setor engessado e que trabalha da mesma forma há anos.

Alimentos orgânicos ganham força com startups

“Tivemos vários ganhos tecnológicos nos últimos anos, como ferramentas mais rápidas e portáteis para exames, e facilidade na documentação odontológica. Mas nada mudou o nosso mercado como um todo”, afirma Leonor Macedo, professor de odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. “Temos potencial de comandar mudanças globais”.

Aparelhos transparentes: a nova sensação
Uma inovação que vem surgindo cada vez com mais força é a de alinhadores dentais transparentes. Substituta dos odiados aparelhos fixos de metal, essa tecnologia conta com uma consistência mais elástica e mais resistente. Quando está fixado nos dentes, faz força pra pôr o sorriso no lugar, com a diferença de ser “invisível” e móvel.

Quem briga pela liderança desse setor no Brasil são as startups Smilink e SouSmile. As duas empresas estão com um grande desafio em suas mãos e sorrisos: explicar às pessoas o que é a tecnologia e tentar, de alguma forma, diminuir a barreira do preço.

Na Smilink, por exemplo, o valor do alinhador varia de caso a caso. Mas a empresa diz que são feitos 1,2 mil atendimentos ao mês, com tíquete médio entre R\$ 4 mil e R\$ 6,4 mil.

“Sabemos que temos um competidor no mercado. Queremos nos destacar tendo a melhor qualidade, o melhor alinhador”, disse Marcos Boysen, CEO da Smilink. “Também queremos democratizar o acesso pelo Brasil. Entendemos que há regiões sem condições, sem acesso. Mas trabalhamos pra melhorar o custo. Hoje não é barato, mas não é caríssimo”.

Na SouSmile, enquanto isso, o valor é fixo: a startup cobra quase R\$ 3,9 mil pelo alinhador. A ideia é fazer com que o processo fique mais transparente e igual entre usuários.

“Unimos os mundos da saúde, da tecnologia e do marketing para trabalharmos com um tipo de produto que resolve a dor de milhares de pessoas”, afirma Michael Ruah, português e CEO da SouSmile. “Agora as coisas estão mudando. As faculdades estão começando a ensinar sobre novas tecnologias e os usuários querem o mais moderno em seus dentistas.”

Comunicação

Apesar da briga acirrada entre as startups de alinhadores, a inovação em odontologia vai além. A UDLab, por exemplo, é uma plataforma que conecta dentistas com laboratórios de próteses. A ideia é facilitar a comunicação entre as partes, muito prejudicada ao longo dos últimos anos por conta de tratamentos artesanais e uma falta de acesso total à tecnologia.

A startup automatiza todos os pedidos de próteses: da descrição e desenho, passando pelo processamento de pagamento, até a data de entrega para o dentista. Ela também permite personalização do pedido com especificidades técnicas, como cor e material da prótese, e o envio de foto e vídeo da arcada de cada paciente.

<https://br.financas.yahoo.com/noticias/startups-odontologia-brasil-070018168.html>

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Veículo: G1

Só 15% das startups brasileiras são lideradas por mulheres

A desigualdade de gênero em cargos de liderança é um problema que atinge diversas áreas do mundo corporativo, mas parece ser mais acentuada quando se fala nas startups. A Associação Brasileira de Startups (ABStartups) mapeou mais de 12 mil empreendimentos no país: 84,3% são liderados por homens, enquanto apenas 15,7% têm à frente uma empreendedora.

Quais seriam, então, os motivos dessa discrepância? Há os vilões de sempre: o puro preconceito, estereótipos que atribuem à mulher o papel de dona de casa, normas sociais que, de tão enraizadas, muitos nem percebem que estão ali. Ainda assim, há 24 milhões de empreendedoras mulheres no Brasil, de acordo com o Sebrae. Um número que quase iguala o dos homens. No caso específico das startups, porém, há outras questões em jogo para desequilibrar ainda mais a balança. "Vamos partir do conceito de startup como uma organização emergente desenvolvendo um modelo de negócio escalável e repetível, em um ambiente de incerteza. Muitas startups são de base tecnológica. Neste recorte, esses dados provavelmente têm relação ao reduzido número de mulheres em carreiras STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática na sigla em inglês)", analisa Nadir Moreno, presidente da UPS no Brasil e do Grupo de Mulheres Líderes Empresariais (Lidem).

Nadir explica que há uma relação entre inovação e desenvolvimento tecnológico. Cita que as mulheres já são maioria entre as estudantes na graduação, mestrado e doutorado, mas sua presença no mercado de trabalho nas áreas STEM ainda é reduzida. "É uma questão muito complexa. A capacidade intelectual é a mesma, mas as meninas são desencorajadas a seguir por esse caminho já na primeira infância, enfrentam barreiras sociais e institucionais. Esse pensamento é reforçado nas famílias e até nas escolas. Um estudo da Boston Consulting Group chegou à conclusão também que startups fundadas por mulheres recebem muito menos investimento que as criadas por homens, embora deem um retorno maior em receita no longo prazo", analisa.

As dificuldades para buscar investimentos estão, de fato, entre as principais barreiras para o surgimento de líderes empresariais femininas no universo das startups. Quando se tem uma ideia e um plano, mas nem tanto dinheiro, como costuma ser o caso de empresas inovadoras, buscar parceiros torna-se vital. Nadir destaca a falta de familiaridade desses investidores, em geral homens, com segmentos em que empreendedoras mulheres costumam atuar. Geovana Quadros, criadora da Confraria Mulheres Inspiradoras, que reúne lideranças femininas do universo corporativo, cita a falta de representatividade nos conselhos de grandes corporações: "Eu trabalhava com mercado internacional. À medida que fui crescendo profissionalmente, quanto mais eu crescia, menos mulheres via em mesas de negociação. Os grandes investimentos estão na mão de homens. As lideranças, os conselhos de grandes empresas têm pouquíssimas mulheres".

Para Geovana, colocar o tema em pauta é um dos caminhos para superá-lo. A discussão, alimentada por exemplos que mostram o crescimento de resultados em empresas que incentivam o desenvolvimento de lideranças femininas, é importante. A partir dela, tomar iniciativas dentro das organizações para reduzir a desigualdade de gênero. "Já é sabido que quanto maior a diversidade de gênero dentro das lideranças, melhor o faturamento. O que a gente vê são grandes corporações tomando medidas concretas sobre essa questão. Por que não investir mais em startups de mulheres? Em vez de ficar só esperando que os números mudem e que isso aconteça naturalmente, o ideal é ter mais movimentos, trazer para a pauta. Fazer algum movimento é melhor do que não fazer nada, e essas grandes empresas já perceberam isso", conclui.

<https://g1.globo.com/especial-publicitario/vae/noticia/2020/03/02/so-15percent-das-startups-brasileiras-sao-lideradas-por-mulheres-entenda-os-motivos.ghtml>

[Voltar ao Sumário](#)

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/03/2020

Veículo: G1

Home office ganha adesão no país; veja direitos, cuidados e dicas para produtividade

O número de brasileiros que trabalham em esquema de home office, ou trabalho remoto, vem batendo recorde. A adesão aumentou com a alta do trabalho informal, mas também coincide com a reforma trabalhista, em vigor há dois anos, que regulamentou o trabalho em casa.

A prática, no entanto, exige cuidados por parte dos profissionais, que devem administrar o tempo para que não extrapolem a jornada e transformem sua casa em ambiente de trabalho. E as empresas devem se organizar para evitar problemas com fiscalizações e ações trabalhistas. Além disso, trabalhar à distância, longe do burburinho de colegas em um escritório, pode gerar desânimo e até solidão, justamente por não haver alguém para incentivar, dar opinião ou compartilhar experiências.

Levantamento divulgado em dezembro pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, em 2018, 3,8 milhões de brasileiros trabalhavam dentro de casa, o chamado home office. Trata-se do maior contingente de pessoas nesta condição de trabalho já registrado – resultado da alta informalidade no país.

De acordo com o IBGE, o home office correspondia a 5,2% do total de trabalhadores ocupados no país, excluídos da conta os empregados no setor público e os trabalhadores domésticos. Na comparação com 2012, quando teve início a série histórica da pesquisa, esse contingente teve alta de 44,4%.

Já dados da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (Sobratt) revelam que cresceu 22% a adoção do home office pelas empresas entre 2016 e 2018. Foram consultadas mais de 300 empresas de diferentes segmentos e portes, com capital nacional e internacional, que empregam mais de 1 milhão de pessoas.

A pesquisa mostrou que 45% das empresas participantes praticam home office e 15% estão avaliando a implantação.

Os segmentos onde a modalidade apresenta maior representatividade (44% do total) são

TI/telecom (28%) e serviços (16%). E as áreas são tecnologia da informação, recursos humanos marketing, controladoria/finanças e jurídico.

Os principais objetivos para a implantação do home office foram:

melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores: 70%

mobilidade urbana (rodízio de veículos e diminuição do tempo no trânsito): 63%

concessão de benefício para os colaboradores: 47%

atração e retenção de talentos: 47%

redução de despesas com espaço físico: 36%

despesas e aumento de produtividade: 33%

No entanto, o home office é adotado principalmente para níveis de cargos específicos como executivos, diretores, coordenadores e supervisores (52%). Já 25% das empresas adotam para todos os cargos, incluindo os de natureza operacional, e 23% para todos, menos os operacionais.

66% das empresas adotaram o regime parcialmente flexível, com carga horária definida, mas com flexibilidade de horário

22% adotaram a jornada completamente flexível, podendo trabalhar em qualquer horário, já que o trabalho é medido por atividade e resultado

18% adotaram o regime rígido, com hora para começar e terminar.

Direitos trabalhistas

De acordo com Bianca Canzi, advogada especialista em direito do trabalho do escritório Aith, Badari e Luchin Advogados, a reforma trabalhista alterou o regimento da modalidade de prestação de serviço, pois agora os empregados não são submetidos ao controle de jornada e não terão direito ao recebimento de horas extras. Contudo, nada impede que o controle de jornada e as horas extras sejam acordados mediante acordo individual.

A nova lei ainda não especificou quem deverá arcar com as despesas relacionadas à aquisição, manutenção e fornecimento dos equipamentos necessários para o trabalho, sejam tecnológicos ou referentes à infraestrutura. Dessa forma, essa responsabilidade deverá estar prevista no contrato de trabalho. Além disso, o empregado segue com todos os direitos trabalhistas previstos, como férias, 13º salário, aviso prévio e as verbas rescisórias previstas pela lei trabalhista.

Data: 03/03/2020

A advogada ressalta que a lei deixa clara a responsabilidade do empregador de instruir os trabalhadores sobre as precauções que devem ser tomadas para evitar doenças ocupacionais e acidentes, o que deve ser feito de "maneira expressa e ostensiva". O trabalhador deverá assinar um termo de responsabilidade, comprometendo-se a seguir as instruções repassadas.

"As empresas devem buscar a transição entre antigos e novos modelos, não apenas do ponto de vista tecnológico, mas de cultura interna para prevenir possíveis problemas na Justiça do Trabalho. Muitas têm buscado conciliar tanto o trabalho tradicional como o home office, ao permitir que empregados trabalhem em casa em alguns dias da semana ou apenas às sextas-feiras, por exemplo", diz a advogada.

Gestão do home office

Para Renato Grinberg, diretor geral da Tiger Consulting, a gestão de funcionários deve envolver métricas e mecanismos para checar se as metas estão evoluindo conforme planejado, além de desenvolver alto grau de confiança entre líderes e funcionários e ter algum tipo de contato presencial de tempos em tempos para evitar uma desconexão com quem está trabalhando de casa.

Grinberg alerta que, para quem faz home office, além do risco de perder a disciplina e se tornar menos produtivo, existe outro risco que é o de transformar qualquer período em horário de trabalho.

Nesses casos, o home office acaba se tornando um "office at home", ou seja, a casa do profissional se torna a empresa e isso acaba tirando os potenciais benefícios da modalidade.

"Para que isso não aconteçam a questão fundamental é manter disciplina com os horários. Exceções podem obviamente ocorrer, contanto que a exceção não vire a regra. Para aqueles que são mais quantitativos, a minha métrica é permitir até duas exceções por semana. Se ocorrer mais do que isso, cuidado. Talvez você não esteja trabalhando de casa e sim transformando sua casa em um ambiente de trabalho", aponta.

Os profissionais que trabalham em casa precisam evitar uma série de distrações a fim de não

perder o ritmo do escritório. Pensando nisso, Paulo Marchetti, CEO da Compara, marketplace de seguros e produtos financeiros que já investe na modalidade de trabalho fora do escritório, listou abaixo 5 dicas de produtividade para quem faz home office.

Crie a própria agenda, com horários pré-definidos

Fazer home office não significa, exatamente, trabalhar no horário de sua preferência. É importante alinhar um horário com a sua equipe, em que todos estarão online. Geralmente, as empresas respeitam as escalas de um dia normal de trabalho. Ter um comprometimento com uma hora para começar e terminar vai ajudar a estabelecer uma disciplina, além de evitar distrações como a TV ou pendências pessoais.

Reserve um local tranquilo e confortável para trabalhar em casa

É importante ter um lugar apropriado para trabalhar em casa, um espaço que seja confortável, organizado e silencioso para que você se dedique às tarefas do dia a dia. Por isso, desconsidere opções como o sofá da sala ou a cama do quarto, já que eles podem acabar com qualquer desejo de cumprir com as demandas de trabalho. Monte uma escrivaninha ou crie um escritório na sala mesmo – e negocie com familiares para que a sua presença em casa não seja um sinônimo de disponibilidade para momentos de lazer ou tarefas domésticas.

Esqueça as distrações como TV e redes sociais

Estar em casa durante uma tarde inteira pode ser uma tentação se você é fã de séries ou ama um programa de auditório na TV. Caso você não trabalhe nessa área, é importante evitar essas distrações. Outro fator que pode dispersar no home office são as redes sociais. Se a vontade de entrar nelas for grande, estabeleça pausas periódicas no trabalho para fazer isso.

Vista-se de forma apropriada

A forma como você se veste diz muito sobre como enfrenta os desafios do trabalho e que tipo de mensagem gostaria de compartilhar com o time. Quando estiver em home office, mantenha o dress code de um dia normal no escritório. Vista-se de maneira apropriada, como se fosse

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/03/2020

ter uma reunião com um dos seus líderes na empresa. E, certamente, numa ocasião como essa, você não iria de pijama.

Respeite o fim do expediente

Se você tem um horário para começar a trabalhar, é também importante estabelecer um fim para seu expediente. Apesar de você estar em casa, não trabalhe até altas horas da noite. Respeite seu horário e concentre-se para realizar todas as tarefas dentro dele. Ao fim do dia, desligue seu computador e aproveite o tempo livre para se dedicar a compromissos pessoais.

Solidão

O home office pode ajudar a desencadear epidemia de solidão e perda de produtividade nas empresas, tornando-se o vilão da saúde mental nas organizações, aponta recente estudo realizado pela consultoria global de gestão estratégica A.T. Kearney.

A análise revela a tendência a uma epidemia de solidão entre os trabalhadores nos próximos cinco anos, e ela deve ter como gatilho, entre outros fatores, o uso indiscriminado do trabalho remoto. O estudo revela ainda que a geração mais jovem é a que se sente mais só e sugere políticas corporativas para gerar senso de pertencimento nos colaboradores.

Segundo a análise, fatores como as mudanças de padrões e comportamento nos ambientes mais modernos de trabalho e o uso excessivo das redes sociais, entre outros, darão a essa tendência de solidão o status de epidemia. E, além do impacto na saúde física e mental, ela também acarretará a perda de produtividade nas empresas.

De acordo com o estudo, a solidão e o reduzido senso de pertencimento no ambiente de trabalho devem impactar o ambiente corporativo como um todo. A análise indica ainda que o número de trabalhadores remotos cresceu 115% entre 2008 e 2018 em nível global, e são justamente esses colaboradores os mais propensos a desistir do trabalho por causa da solidão.

"É fundamental promover ações de socialização, como happy hours, reuniões e treinamentos presenciais para despertar nos colaboradores o sentimento de que eles são parte do grupo e importantes para a empresa", sugere Sandra

Strongren, gestora da área de Recursos Humanos da A.T. Kearney no Brasil.

"Outra boa prática é a adoção de programas de mentores. O colaborador escolhe alguém mais sênior para que seja uma espécie de tutor dentro da companhia. É para essa pessoa que ele pedirá conselhos sobre sua vida profissional", diz Sandra, lembrando que esse tipo de política ajuda a desenvolver no funcionário os sentidos de direcionamento, inclusão e propósito.

O estudo da A.T. Kearney aponta ainda que ter amigos no trabalho importa, especialmente para os profissionais mais novos. Segundo o levantamento, 74% da Geração Z (nascidos a partir de 1995) e 69% dos Millennials (1980 - 1994) dizem que tendem a ficar numa companhia quando têm mais amigos ali. Os índices caem para 59% dos trabalhadores da Geração X (1965 - 1979) para e 40% entre os Baby Boomers (1945 - 1964).

Impacto positivo

Pesquisa divulgada pela Catho revela que 25% dos entrevistados trabalham em casa pelo menos uma vez por semana. Veja abaixo:

uma vez por semana (9%)
de uma a duas vezes por semana (6%)
de duas a três vezes por semana (3%)
mais de três vezes por semana (7,5%)

Ainda de acordo com o estudo, a produtividade se destacou entre os profissionais que trabalham em home office. Para 72% os impactos são positivos, enquanto para 24,5% são neutros.

Para Maiara Tortorette, gerente da Catho, para um futuro próximo, o conceito de confiança será cada vez mais presente. A relação será construída por meio de resultados e entregas, sem ter como base as tradicionais 44 horas semanais dentro de um escritório.

"A inserção desse modelo de trabalho será inevitável, principalmente com a expansão dos negócios ligados à área de tecnologia. Na Catho, por exemplo, já incorporamos o trabalho remoto até três vezes por semana e, alguns times, já são formados remotamente, se interligando de diferentes locais do Brasil com um único propósito", afirma.

<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2020/03/03/home-office-ganha->

VEÍCULOS DIVERSOS

Data: 03/03/2020

[adesao-no-pais-veja-direitos-cuidados-e-dicas-para-produtividade.ghtml](#)

[Voltar ao Sumário](#)

Data: 03/03/2020

Veículo: O Globo

[Voltar ao Sumário](#)

Mercado de trabalho não acompanha recuperação da economia nos estados

O espalhamento do crescimento econômico, segundo dados do IBC-Br, indicador do Banco Central, ainda não se reflete na queda da taxa de desemprego nos estados. Em nove das 13 unidades da federação acompanhadas pelo índice do BC, houve estagnação ou piora da taxa de desocupação no último trimestre do ano, na comparação com o mesmo período de 2018, segundo dados do IBGE.

O retrato do mercado de trabalho chama a atenção uma vez que engloba os meses de maiores fluxos de contratações, em razão das festas de fim de ano, e corrobora a lenta melhora dos indicadores de emprego no país.

Há 14 anos: País não cria vagas com ganhos acima de 2 salários mínimos

As vagas não estão sendo criadas na mesma proporção do avanço da população que está disponível para trabalhar.

E, quando geradas, são majoritariamente informais. Em 2019, oito dos 13 estados apresentaram taxa de informalidade recorde.

IBGE: Renda domiciliar per capita em 12 estados é menor que um salário mínimo

Segundo Adriana Beringuy, analista do IBGE, o rendimento do trabalho ficou estável em boa parte deles, em virtude da expansão da ocupação nas atividades de baixos salários, muitas vezes atrelados ao avanço do emprego sem carteira de trabalho.

- Em praticamente todo o país, quem tem sustentado o crescimento da ocupação é a informalidade - constata.

Apenas São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Pernambuco apresentaram queda do desemprego no último trimestre. O desempenho mais disseminado no mercado de trabalho paulista reitera movimento de reativação gradual da atividade econômica no estado.

<https://oglobo.globo.com/economia/mercado-de-trabalho-nao-acompanha-recuperacao-da-economia-nos-estados-24282589>

Data: 03/03/2020

Veículo: O Amarelinho

Índice de desemprego continua alto

O presidente Jair Bolsonaro prefere criar polêmicas e atacar quem não concorda com seu governo em vez de criar medidas contra o desemprego, que continua muito alto depois de 13 meses. Ele parece adepto do muito circo e pouco pão na mesa do trabalhador. Como se não bastasse, o ministro da Economia, Paulo Guedes, faz piadas de mau gosto, chamando funcionários públicos de parasitas e dizendo que no tempo do dólar a R\$ 1,80 até empregada doméstica ia à Disney. Hoje, nem a classe média pode viajar para fora do País, com o dólar chegando a R\$ 5,00.

Mas isto é outra história. É e não é, porque os dados divulgados pela PNAD Contínua do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística na sexta-feira, 28 de fevereiro, mostram que quase 12 milhões de brasileiros continuam sem emprego, apesar de um pequeno recuo de 0,4% na taxa de desocupação no trimestre encerrado em janeiro em relação ao trimestre anterior (de agosto a outubro de 2019).

O número de pessoas ocupadas se manteve praticamente igual, com 94,2 milhões. Segundo a analista de Coordenação de Trabalho e Rendimento do IBGE, Adriana Beringuy, o nível de ocupação, que mede o percentual de pessoas ocupadas em idade de trabalhar, ficou estável em relação ao trimestre anterior, mas subiu em comparação ao mesmo período do ano anterior, com um aumento de apenas 0,6%.

Desalento

Esse índice ainda está inflacionado pela não dispensa dos trabalhadores temporários admitidos pelo comércio no final de 2019 e pelo aumento de pessoas desalentadas (4,7 milhões), que desistiram de procurar emprego. Como elas não estão procurando uma vaga, não são consideradas desempregadas. A população inativa soma quase 66 milhões.

A taxa de informalidade teve queda de 0,5% na comparação entre o trimestre encerrado em janeiro e de agosto a outubro de 2019, por causa de um pequeno aumento na geração de vagas com carteira assinada, no trabalho por conta própria com CNPJ e queda no número de familiar auxiliar, principalmente no setor agrícola. “Esse recuo está associado à redução de

aproximadamente 479 mil trabalhadores informais em relação ao trimestre móvel anterior”, afirma Adriana.

Vagas abertas

Para não desanimar de vez o trabalhador, apesar da falta de esforço do governo, o emprego com carteira assinada cresceu 1,5% em relação ao trimestre anterior, com acréscimo de 540 mil novas vagas. Para a analista do IBGE, a manutenção do aumento com carteira assinada no setor privado foi influenciada pelos resultados econômicos do final de 2019. No entanto, segundo ela, não é possível afirmar que este ano começa com sustentabilidade da carteira.

A população subutilizada (pessoas que gostariam de trabalhar mais) ainda é de 26,4 milhões e os empregados sem carteira assinada no setor privado somam 11,7 milhões, revelando a precarização do mercado de trabalho. O número de trabalhadores por conta própria chegou a 24,6 milhões e ficou estável em relação ao trimestre anterior.

Nas categorias dos trabalhadores domésticos (6,3 milhões) e dos empregados no setor público (11,5 milhões), que incluem servidores estatutários e militares, não houve variações estatisticamente significativas. A categoria dos empregadores (4,4 milhões de pessoas) ficou estável frente ao trimestre móvel anterior e também em relação ao mesmo trimestre de 2019.

Em relação ao mesmo trimestre móvel de 2019, houve aumento da ocupação em indústria geral (4,4% – mais 512 mil pessoas), transporte, armazenagem e correio (4,5% – mais 213 mil pessoas) e outros serviços (5,7% – 276 mil pessoas). Os demais grupamentos não apresentaram variação significativa nesta comparação.

<https://noticias.oamarelinho.com.br/empregos/4216-indice-de-desemprego-continua-alto/>

[Voltar ao Sumário](#)